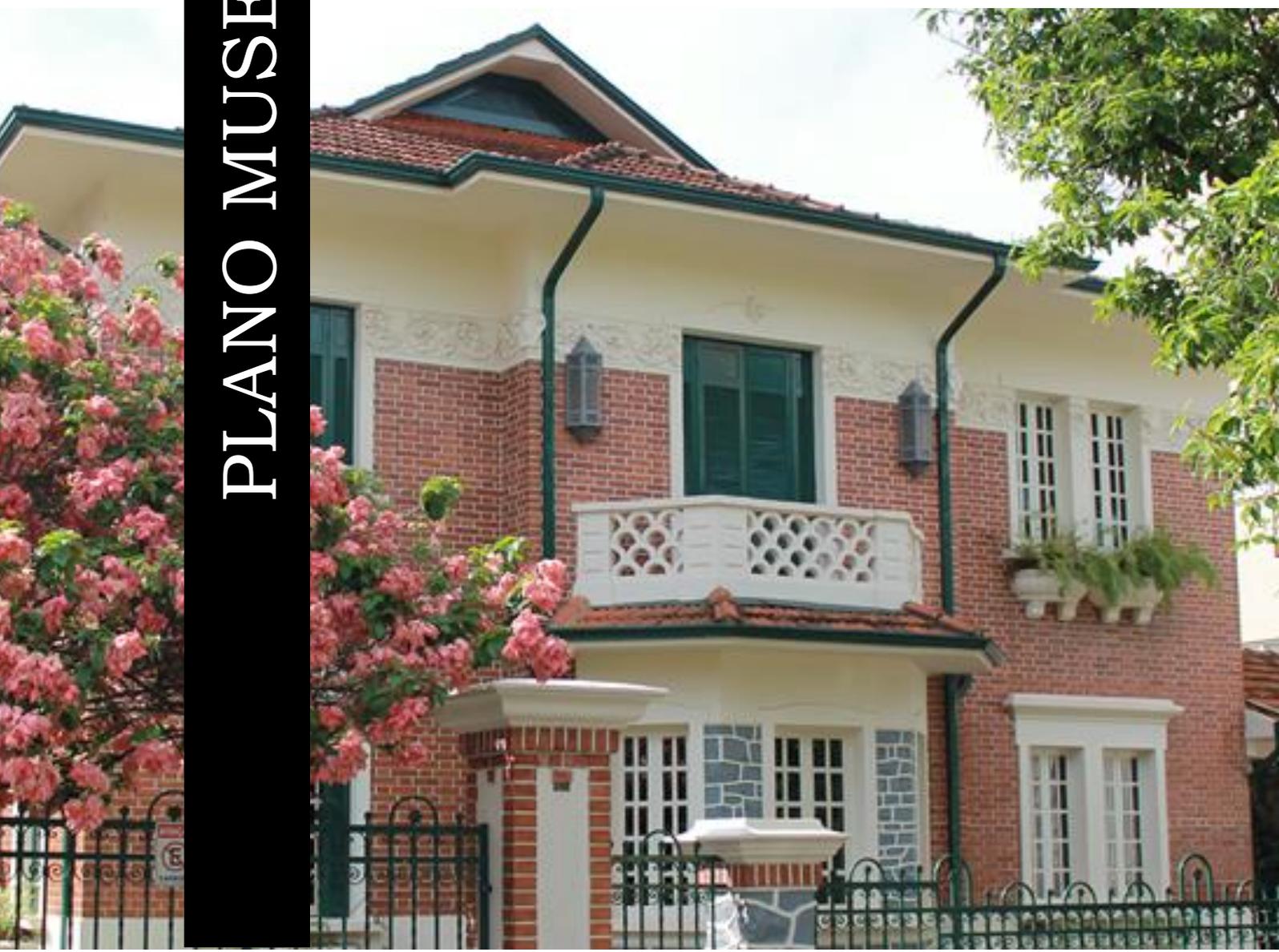




# CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

## PLANO MUSEOLÓGICO



Museóloga responsável

Viviane Vitor Longo 315 II COREM 4R

Dezembro de 2018

## **FICHA TÉCNICA**

Presidente Honorária | Edilah de Faria Lacerda Biagi

### **Diretoria**

Presidente | Weimar Marchesi de Amorim

1º Vice-presidente | Maurilio Biagi Filho

2º Vice-presidente | Vincenzo Antonio Spedicato

Diretora Administrativa | Adriana Silva

### **Equipe Técnica**

Alice Registro Fonseca

Maria Augusta Scatena Lopes

Raquel Jacob Pereira

Gabriela Barbosa Gonçalves

### **Equipe de Zeladoria**

Dirce Ventris Rodrigues

Edison Braga Soares

José dos Reis de Oliveira

Marcel Brito Silva

Antônio Ribeiro Almeida Filho

José Aneilson de Souza Rodrigues

### **Conselho**

**2019-2021**

Ângela Biagini de Amorim

Eduardo Marchesi Amorim

Giulia Crippa

Maria do Carmo Silva Esteves

Nilton Campos

Tânia Cristina Registro

### **Temporários**

**Bolsistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação – USP Ribeirão Preto**

Daniele Melo de Souza

Renan Luis da Costa Martins

Rogério Honório Junior

**Estagiários de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Barão de Mauá**

2018-2019

Felipe Malvassore

Fúlvia Grandini

Raísa Francine Ferreira

Roberta Geraldo

Paulo Luiz Neto

Jaqueline de Souza Rodrigues

Luana Theodoro Rotolo

Beatriz Barillari

## **AGRADECIMENTOS**

O processo de construção do Plano Museológico não teria sido possível sem a atenciosa equipe da Casa da Memória Italiana (equipe técnica, estagiários, conselheiros), que se dispôs ao diálogo o tempo todo, fornecendo documentação para a análise e escrita do Plano, além de *know-how* para os Programas.

Agradeço às colegas museólogas Ana Luiza Rocha, Amanda Fonseca Tojal, Beatriz Cavalcanti de Arruda, Carolina Vilas Boas, Léa Blezer Araújo e Joselaine Mendes Tojo pelas sugestões. Aos colegas do SISEM-SP pelo incentivo a esse trabalho e por acompanharem a CMI.

Agradeço especialmente à Alice Registro Fonseca, Maria Augusta Scatena Lopes, Raquel Jacob Pereira, Dirce Ventris Rodrigues, José dos Reis Oliveira e Edison Braga Soares por me receberem tão afetosamente e me apresentarem a CMI, por me orientarem em uma visita aos ambientes da Casa, por atenderem minhas dúvidas, enfim, por cuidarem da preservação da memória imigrante italiana em Ribeirão Preto, tão brasileira.

Viviane Vitor Longo

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>CARACTERIZAÇÃO</b> .....	9
HISTÓRICO DA CASA DA MEMÓRIA ITALIANA.....	9
DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DA CASA.....	12
<b>PLANEJAMENTO CONCEITUAL</b> .....	16
MISSÃO.....	16
VISÃO.....	16
VALORES.....	16
<b>DIAGNÓSTICO</b> .....	17
ANÁLISE SWOT (strenghts, weakness, opportunities, threats).....	19
PRINCIPAIS DEMANDAS: PÚBLICO, ACERVO, PESQUISA, FINANCIAMENTO.....	22
<b>PROGRAMAS</b> .....	36
<b>1. PROGRAMA INSTITUCIONAL</b> .....	36
Ações estratégicas.....	39
PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE.....	40
PROGRAMA DE VOLUNTARIADO.....	41
<b>2. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL</b> .....	43
Visitas Mediadas.....	43
Ações Culturais.....	44
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	48
Ações estratégicas.....	49
<b>3. PROGRAMA DE ZELADORIA E SEGURANÇA</b> .....	50
Diagnóstico da Segurança.....	50
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	50
Ações estratégicas.....	50
Diagnóstico da Zeladoria.....	52
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	52
Ações estratégicas.....	52
<b>4. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	53
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	53
Ações estratégicas.....	53
<b>5. PROGRAMA DE PESQUISA</b> .....	55
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	56
Ações estratégicas.....	57
<b>6. PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO</b> .....	58

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

Banco de dados .....	58
Reserva técnica.....	61
Projeto CMI em discussão (trimestral) .....	61
Projeto Preservação Preventiva (semestral).....	62
Objetivos no âmbito do PM.....	62
Ações estratégicas .....	62
<b>7. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES .....</b>	<b>64</b>
Objetivos no âmbito do Plano Museológico.....	66
Ações estratégicas .....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>AVALIAÇÃO/MONITORAMENTO .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

A Casa da Memória Italiana, localizada na região central de Ribeirão Preto (SP), tem desenvolvido um trabalho de visitação ao imóvel, desde 2014, com bastante sucesso. A partir dessa atividade, desdobraram-se frentes de trabalho que propiciem as visitas e ampliem a oferta de atividades. Não é exagero dizer que a Casa da Memória Italiana (CMI) já funciona como um museu-casa, pois preserva, pesquisa e comunica seu acervo referente à imigração italiana na região de Ribeirão Preto.

Equilibrando-se entre o universo interno e doméstico da Casa e as temáticas externas que a engendram, a CMI compreende um território de intimidade, como ocorre em museus-casa – o que a difere de outras tipologias de museus –, através da construção de narrativas que permitem a empatia e a compreensão de outras personalidade, hábitos e costumes desta ou de outras épocas<sup>1</sup>.

O sentido afetivo proveniente de objetos e relações da vida cotidiana, na visita, remete-se à intimidade de cada visitante, o museu-casa tem, portanto, uma ampla capacidade de mobilizar subjetividades e emoções (todos têm uma casa ou ao menos sabem o que é uma), que estão no campo da imaterialidade, em que as memórias e lembranças pessoais podem ou não estar relacionadas à exposição.

A linguagem básica do museu-casa é o espaço, onde se articulam os objetos, que, mesmo em sua heterogeneidade, têm o denominador comum de habitem uma casa e serem escolhidos por um indivíduo ou grupo de pessoas. Esse fato é o que potencializa a capacidade de compreender a personalidade dos proprietários e seu tempo<sup>2</sup>.

Existem nove categorias de museus-casa estabelecidas pelo Demhist-ICOM: 1) casa de personalidade, 2) de colecionador, 3) de beleza (de arquitetura destacada), 4) de eventos históricos, 5) de sociedade local, 6) ancestral, 7) de poder, 8) clerical e vernacular, 9) casas para museus e salas temáticas.

Dessas categorias, a CMI abrange duas mais notáveis: "sociedade local", pelas formas de habitação dos grupos familiares, e "arquitetura destacada", uma vez que a

---

<sup>1</sup>*Museus-casa históricas no Brasil* – org. Ana Cristina Carvalho. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2013, p.9-10.

<sup>2</sup> Idem, p. 11.

Casa é um exemplar bem conservado dos estilos *bungalow* americano, neoclássico, *art nouveau* e imperial brasileiro<sup>3</sup>.

O aspecto que, à primeira vista, singulariza a CMI é sua arquitetura e decoração, é o que se observa mais facilmente "de fora". O conhecimento sobre seu lado "de dentro" exige uma imersão no espaço, e daí então se notam outros aspectos além do estético. Alguns museus-casa têm exposições biográficas que não abordam o uso doméstico, mas toda casa tem reflexos da vida local, do contexto histórico e cultural em que estão inseridas. A CMI tem ambos os sentidos e isso faz dela uma fonte de pesquisa de grande potencial.

Embora a vida dos moradores tenha acompanhado a modernização, chegando à contemporaneidade (e nisto não haveria novidade com relação à vida comum de qualquer outra pessoa que vivesse no mesmo período), o diferencial está nas marcas da memória de um tempo (decoração), de uma rotina (mobiliário e objetos), de uma vivência entre pessoas (relatos orais e fotografias) que não existem mais, apenas na lembrança daqueles que ali viveram e chegaram aos dias de hoje, capazes assim de contar a história.

Os objetos presentes na Casa já tiveram um uso pragmático, mas hoje passam a ter um uso contemplativo e, com essa mudança, suscitam novas formas de compreendê-lo naquele espaço: por que foi mantido? A quem pertenceu? Quanto custava? Ainda se usa atualmente? Por que tem aquelas características? Como foi produzido? Poderia ter outro sentido se estivesse em outro contexto?

Menos preocupada com o personalismo de quem ali viveu, a CMI acerta na medida que abrange assuntos da vida doméstica sem cristalizar o sentido dela a uma única família ou pessoa, ganhando sentido para além de seu terreno e das pessoas diretamente ligadas a ela.

O presente Plano Museológico tem como principal motivo amparar a CMI no processo de institucionalização como museu-casa. Com isso, melhorias podem ser feitas e objetivos melhor delineados, conforme a categoria museu-casa exige. A fim de continuar de portas abertas, com uma dinâmica de atividades sempre pensadas em

---

<sup>3</sup> FONSECA, Alice Registro. Interpretação museológica dos museus-casa: um estudo da categorização. p.2. (texto não publicado).

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

função do público, o Plano visa fornecer subsídios básicos que orientem a instituição no sentido de manter-se como espaço cultural ativo e crescente em Ribeirão Preto.

Este Plano Museológico tem na primeira parte um Diagnóstico crítico que já sinaliza para as ações previstas para os próximos cinco anos da CMI, que estão detalhadas com um teor mais estratégico na segunda parte, nos Programas.

## **CARACTERIZAÇÃO**

### HISTÓRICO DA CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

A Casa da Memória Italiana (CMI) é uma casa localizada à Rua Tibiricá, 776, no centro da cidade de Ribeirão Preto, noroeste do estado de São Paulo, construída entre os anos de 1923 e 1925, e desde 2013 mantida e gerida pelo Instituto Casa da Memória Italiana, uma associação privada sem fins lucrativos que tem como objetivo: “promover a cultura, a defesa, a conservação e a difusão do patrimônio histórico, artístico e cultural alusivo à história e memória da imigração italiana no Brasil, com ênfase na região de Ribeirão Preto”<sup>4</sup>.

O imóvel foi residência, primeiramente, da família Meirelles e depois, da família Biagi, ambas famílias de imigrantes, portugueses e italianos, respectivamente. É esse o ponto de partida para as atividades da Casa, que se concentram na temática da imigração, sobretudo italiana.

Note-se que a maior parte das atividades remetem a experiências e referências da imigração italiana, essa preferência se explica pelo maior tempo de ocupação na Casa e pelas evidências históricas que sobreviveram até o momento de transição da Casa como residência para vir a ser um museu, e pela falta de informações sobre a família Meirelles, da primeira fase de ocupação da Casa. Sabe-se apenas que Joaquina Evarista Meirelles era de família da elite cafeicultora e, sendo viúva na época, ficou responsável junto com seu filho mais velho Joaquim Machado de Souza a mandarem construir a residência urbana da família que até então vivia na Fazenda Santa Rita, em Bonfim Paulista, distrito de Ribeirão Preto. Com o falecimento da empresária do café em 1941 os herdeiros que já tinham o direito da propriedade venderam-na no mesmo ano para a família Biagi.

A compra do imóvel por Pedro Biagi e Eugenia Viel Biagi em 1941 inaugurou a segunda fase de ocupação da Casa, que durou até 2012, quando a última moradora, uma das filhas solteiras do casal, faleceu. A família então, não pretendendo se desfazer do imóvel, buscou apoio de possíveis interessados em transformá-la em um equipamento cultural para a cidade de Ribeirão Preto.

Partindo da vivência de duas famílias de imigrantes, em uma cidade hoje metropolitana, cuja indústria açucareira movimenta um capital financeiro e social que

---

<sup>4</sup> Estatuto do Instituto Casa da Memória Italiana, Art. 3º, 2013, p. 2.

caracteriza o turismo de negócios, a estética e a justaposição de temporalidades históricas presentes na Casa a tornam um importante ícone cultural para a cidade. A preservação do imóvel, as diferentes gerações que nela viveram, os hábitos herdados, as diferenças de identidade, a diversidade de estilos artísticos, as novas referências que passaram a integrar o cotidiano das famílias imigrantes, são alguns dos elementos que fazem dessa Casa um lugar de inúmeras possibilidades reflexivas.

Há em Ribeirão Preto uma preocupação em desenvolver e fortalecer o setor cultural da cidade, e isso passa pela demanda de políticas públicas voltadas para a Cultura. Um aspecto catalisador desse cenário vem sendo desenvolvido pelo IPCCIC (Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais), que investiga as potencialidades na cidade de Ribeirão Preto como uma “cidade criativa”.

A questão turística na região é tema candente, mesmo havendo um hábito cultural entre os habitantes de frequentar shoppings, o Turismo na região vem crescendo e buscando se consolidar com outros equipamentos culturais na cidade como o Museu da Cana, o Instituto Figueiredo Ferraz, o Museu de Arte de Ribeirão Preto (MARP), o Museu do Café Francisco Schmidt, para citar os principais<sup>5</sup>. Ampliando-se o raio geográfico, o Museu Casa de Portinari, em Brodowski, é uma das referências de museu-casa mais bem-sucedidos da região.

No final de 2014, foi promovido pelo SISEM-SP, em parceria com outras instituições culturais da região, o “1º Encontro Regional de Museus-casa”<sup>6</sup>, ocorrido em Ribeirão Preto, no qual houve debates a fim de fomentar as atividades museológicas ali desenvolvidas. Esse foi um momento importante no início da CMI, pois sinalizava o caminho para a sua institucionalização como museu-casa, embora novas edições do encontro não tenham tido continuidade.

Entre 2015 e 2017 foi realizado o *Projeto Memória Italiana* com aprovação do ProAC ICMS, que resultou em 11 vídeos-documentários que contam a história da Casa e de dez famílias de imigrantes italianos e que estão disponíveis no site da Casa, criado na mesma época, como uma coleção virtual de memória oral sobre as seguintes

---

<sup>5</sup> Com o crescimento e fortalecimento dessas instituições, futuramente, pode se constituir uma rede de museus da cidade ou da região.

<sup>6</sup> Notícia do evento disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/primeiro-encontro-regional-de-museus-casa-reune-profissionais-da-area-em-ribeirao-preto/>. Acesso em 16/11/2018.

famílias: Balbo, Verri, Bonini, Biagi, Ometto, Benedini, Pedreschi, Gallo, Marchesi e Titoto.

Naquele mesmo ano, a Casa participou da Semana Nacional de Museus, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), fato que consistiu em seu primeiro ato afirmativo, com o marco da sistematização das visitas agendadas. A própria doação da Casa, em 2014, foi noticiada na imprensa, deixando claro o intuito de se tornar um museu<sup>7</sup>. As visitas abertas ao público iniciaram assim, em meados de 2015, e vêm ocorrendo desde então, sem interrupções.

Entre 2014 e 2016 foi feito o levantamento do acervo, seu inventário e catalogação inicial. O acervo possui cerca de 1200 peças, entre objetos e fotografias, e há uma intenção de ampliar esse acervo, com o projeto Histórias de Família, uma forma participativa de contribuição da comunidade local. No site da Casa há um formulário para ser preenchido com dados sobre a família, e o material proposto é analisado, de modo que parte da aquisição de acervo seria proveniente de famílias interessadas em doar peças, obras de arte, fotografias ou documentos relativos às suas memórias.

A atual exposição de longa-duração é fruto do Projeto de Curadoria do Acervo, de 2015, que funcionou como um laboratório experimental, um primeiro exercício de curadoria, que se desenvolveu a partir do conceito de “A casa e o cotidiano do interior” e “Uma casa no interior paulista”. Após o levantamento do acervo, foi feito um Projeto Expográfico breve que não foi totalmente implementado; nele foi definido o que ficaria exposto em cada cômodo, redistribuindo-se o mobiliário:

A ambientação da residência foi revista com o intuito de acentuar a identidade do acervo, facilitar a circulação do público, dar segurança aos objetos de pequeno porte em exposição, harmonizar os ambientes e acima de tudo possibilitar uma consciência sobre patrimônio, destacando elementos ou assuntos em cada ambiente, que poderão trazer uma reflexão sobre relações familiares, rituais, rotina e outros.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/10/casa-da-espaco-museu-colaborativo-sobre-memoria-italiana-em-ribeirao.html>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

Disponível em: <http://www.varaldiverso.com.br/editorias/cultura/casa-da-memoria-italiana-recebera-visitas-guiadas-em-maio>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

Disponível em:

<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/lazerecultura/NOT,2,2,992957,Uma+casa+para+a+memoria+italiana.aspx>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/09/1522114-historia-da-imigracao-italiana-sera-contada-em-novo-museu.shtml>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

<sup>8</sup> Projeto de Curadoria do Acervo, Nilton Campos e Rosa Esteves, setembro de 2015.

## DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DA CASA

A localização privilegiada, no centro da cidade, de frente para a praça em que está a Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto, confere à Casa uma visibilidade muito grande e, ao mesmo tempo, a necessidade de se afirmar como um local que merece ser notado e visitado, uma vez que, em meio ao centro comercial da cidade, com fluxos de pessoas e veículos, a população possa ter, em algum momento, a atenção voltada para a Casa.

Apesar de ser uma casa antiga, quase centenária, o imóvel não é tombado<sup>9</sup>. Na planta<sup>10</sup> da Casa consta que seus proprietários à época da construção, em meados de 1923, eram Joaquina Evarista Meirelles e seu filho Joaquim Machado de Souza, e que o projeto aprovado por eles é de um *bungalow*, assinado pelo arquiteto Arnaldo Maia Lello. Há uma escritura de doação, de 1925, em que Joaquina cede a Casa como bem para os filhos, embora ela ainda fosse a possuidora de seu usufruto<sup>11</sup>. Esse fato facilitou a venda da casa no mesmo ano em que ela faleceu, de modo que a Casa nunca foi fechada ou esvaziada, mas constantemente preservada.

A parte interna da Casa foi projetada em dois pavimentos: o térreo, em que estão os espaços de convivência social e de serviço: o hall de entrada, a sala de música, a sala de visitas (sala dourada), a sala de jantar, a copa, a cozinha, a despensa, o escritório, a sala de TV, dormitório (de serviço e/ou visita), um banheiro, um lavabo e a escadaria que dá acesso ao piso superior. Na planta, as salas de TV e o escritório foram denominados dormitórios. No piso superior estão os espaços mais privados (áreas íntimas): hall, cinco dormitórios, um quarto de vestir, um quarto de despejo, sendo dois desses ambientes utilizados hoje como reserva técnica, um terraço, um banheiro e um lavabo<sup>12</sup>.

Na planta eram dois quartos de vestir, mas que levam o nome de Toucador. O que hoje é o quarto do casal também foi na planta um toucador. Assim, seriam quatro dormitórios, dois toucadores e um despejo. Porém, vários detalhes da planta foram

---

<sup>9</sup> Uma vez que a Casa é entendida como parte do acervo, existe um interesse da CMI em estudar a possibilidade de solicitar tombamento, verificando as vantagens e desvantagens junto à Prefeitura de Ribeirão Preto e a profissionais do patrimônio.

<sup>10</sup> As plantas originais estão no Arquivo Público Histórico de Ribeirão Preto, mas no site da CMI há cópias digitalizadas em alta resolução, disponíveis para download.

<sup>11</sup> A CMI possui a certidão em que consta essa informação, datada de fevereiro de 1925.

<sup>12</sup> A organização dos espaços no piso superior são baseados na utilização da família Biagi. Informação extraída de texto de Maria Augusta Scatena Lopes (que foi uma das moradoras da Casa).

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

modificados, não há, por exemplo, a lareira, denominada fogão no centro da casa, não há o terraço na saída da escada, o qual foi substituído pelo vitral central, entre outros pequenos detalhes de portas.

A Casa ocupa o centro do terreno, sem fazer divisa com os vizinhos, então, a parte externa contém um jardim na fachada, dois corredores laterais, sendo um deles de acesso para carros e o outro um terraço de acesso para pedestres.

A Casa não passou por restauração antes de ser aberta ao público, apenas uma manutenção na pintura externa e restauro de alguns afrescos imitando papel de parede (sala de jantar, escritório e quarto do casal). A Casa é composta por uma variedade de estilos arquitetônicos<sup>13</sup>, em que cada cômodo tem uma decoração específica, como é possível observar nas imagens a seguir:



Fachada da Casa da Memória Italiana (fotografia: Alice Fonseca)



Cozinha (fotógrafo: Otávio Leite)

---

<sup>13</sup> Existe uma pesquisa em andamento, realizada pelos estagiários da CMI.

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana



Escritório (fotógrafo: Otávio Leite)



Hall de entrada (fotógrafo: Otávio Leite)



Sala de jantar (fotógrafo: Otávio Leite)

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana



Sala de música (fotógrafo: Otávio Leite)



Sala dourada (fotógrafo: Otávio Leite)



Um dos quartos (fotografia do Tour Virtual)

## **PLANEJAMENTO CONCEITUAL**

### MISSÃO

Preservar, pesquisar e comunicar conteúdos relativos à imigração italiana em Ribeirão Preto e região, a partir da vida doméstica que constitui o sentido inicial da museu-casa, permitindo ao público perceber e refletir sobre a imigração, a produção cafeeira e açucareira, a história da cidade, as relações sociais intra e extramuros e a produção artística no imóvel.

### VISÃO

Ser um centro de referência sobre memórias de famílias de imigrantes italianos na cidade de Ribeirão Preto e região.

### VALORES

Alguns valores essenciais para o funcionamento da Casa e que confirmam a proposta de ser um lugar de memória e de referência à comunidade ribeirão-pretana são:

- Comprometimento com a comunidade local
- Preservação e divulgação da memória e história da imigração italiana em Ribeirão Preto e região
- Conservação de patrimônio cultural, arquitetônico e artístico da Casa

## DIAGNÓSTICO

As primeiras visitas à Casa da Memória Italiana, enquanto instituição, começaram em 2013, com poucas pessoas. Eram convidados próximos à família proprietária da Casa interessados em conhece-la por dentro, pessoas que antes só a viam de fora, como a maioria dos transeuntes. Desde então, a principal atividade museológica da Casa são as visitas mediadas, estas precisam ser agendadas para que a equipe de atendimento, até o momento, formada por três pessoas, possa organizar o roteiro da visita, dividir os grupos quando são em grande número e preparar as atividades educativas, que subsidiam a ação contemplativa da visita.

Essas primeiras visitas tiveram a intenção de angariar apoio para a sustentabilidade da Casa, um plano que ainda não se concretizou. Atualmente é a presidência que provê financeiramente o Instituto, juntamente com o financiamento a partir de leis de incentivo.

Partindo das visitas, mas não se restringindo a elas, a Casa da Memória Italiana realiza uma gama de outras atividades educativo-culturais. As que foram previstas no Plano Anual de 2017<sup>14</sup>, constam na lista abaixo:

- **Sessão de cinema com filmes italianos (início em 2018);**
- **Concerto di Natale (início em 2015);**
- Espetáculo musical “Solare”, que mescla músicas italianas e brasileiras;
- Recital Visita ao Passado, com canto, flauta e piano;
- **Visitas à Casa da Memória Italiana com acompanhamento de mediadores;**
- **Cursos de formação de mediadores (iniciado em 2017);**
- Workshop com professores de diversos níveis da Rede de Ensino com o objetivo de aproximar as instituições das atividades realizadas dentro da Casa;
- **Ações de férias semestralmente dentro da instituição (início em 2016);**
- Encontro entre os italianos e interessados nessa vertente cultural (um domingo por mês);
- **Encontro de famílias italianas de Ribeirão Preto e região (início em 2018);**
- Conversação em italiano;
- **Coral da Casa da Memória Italiana (início em 2015);**
- **Oficinas de artes e ofícios (início em 2016);**
- Workshops de culinária italiana;

---

<sup>14</sup> Plano Anual 2017 (executado em 2018), pp. 1-2. As atividades destacadas na lista foram executadas, devido à falta de recursos, pois o valor captado não foi o total, portanto, foram realizadas 10 das 18 atividades previstas no Plano Anual.

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Projeto de pesquisa “Impressões da Memória”: levantamento de obras literárias e ensaísticas publicadas no Brasil com a temática da imigração italiana;
- Projeto de pesquisa “Artes e ofícios de italianos na Casa: trabalhos em madeira”: localização e documentação de registros de trabalhos feitos em madeira na região de Ribeirão Preto por pessoas com nacionalidade ou descendência italiana;
- **Ações de comunicação das ações realizadas dentro da Casa da Memória Italiana para a comunidade de Ribeirão Preto e região;**
- **Consolidação da Casa da Memória Italiana como referência no que diz respeito à informação dos imigrantes vindos da Itália para a região de Ribeirão Preto.**

Fora das ações planejadas para serem executadas no Plano Anual, foram realizadas as ações:

- Projeto Parlando d’Italia, palestras bilíngues (realizado em 2017);
- Concerto Pedagógico (início em 2018, realizado em caráter experimental);
- Participação nos eventos museológicos: Semana Nacional de Museus; Primavera de Museus (iniciado em 2015);
- Exposições de Arte Contemporânea (realizada em 2016 e 2018);
- Exposição de Arte e História (realizada em 2017, “Viagem a Itália”);
- Conversa sobre fotografia (iniciado em 2017);
- Domingo em Família (iniciado em 2018);
- Participação na Feira do Livro de Ribeirão Preto (realizado em 2018);
- Participação como local da Feira Relva (realizado em 2018);
- Participação como local de gravação do filme longa-metragem “Eucêntrico” (realizado em 2018);
- Palestras sobre cidadania italiana, história e cultura da Itália (iniciada em 2018, no próximo ano pretende-se organizar dentro do projeto Viva Itália);
- Projeto Viva Itália (previsão de início oficial em 2019)

As atividades ao ar livre, como o recital de Natal, que desde 2017 se chama “Concerto di Natale” são momentos de maior contato com o ambiente externo, com o espaço público da rua, o que potencializa a participação do público – mesmo sem realizar a visita mediada e agendada –, criando assim uma relação com a Casa.

As demais atividades são internas e ressaltam, ora as funções do ambiente doméstico, ora propiciam ocasião de consolidar na Casa um centro de atividades diversificadas relativas à memória de imigrantes italianos e referências à cultura italiana em um sentido mais amplo.

ANÁLISE SWOT (strenghts, weaknness, opportunities, threats)

<b>PONTOS FORTES</b> <i>(permitirá ao museu atingir seus objetivos)</i>	<b>PONTOS FRACOS</b> <i>(dificultará ao museu atingir seus objetivos)</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- visitação por agendamento</li> <li>- clareza sobre a importância das boas práticas museológicas – desejo de implantação do museu</li> <li>- preocupação com a sustentabilidade da instituição</li> <li>- familiares próximos da Casa</li> <li>- preservação do imóvel</li> <li>- diálogo com o público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- poucos funcionários</li> <li>- manutenção e adaptações do edifício, por sua antiguidade (sobretudo reserva técnica)</li> <li>- dificuldade na diversificação de público</li> <li>- acessibilidade</li> <li>- fragilidade do setor de pesquisa</li> <li>- falta de clareza no fluxo de trabalho entre os setores</li> <li>- poucos horários para visitas espontâneas individuais</li> <li>- sustentabilidade</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- centenário da casa em 2025</li> <li>- implantar uma base de dados</li> <li>- constituir um centro de memória e referência de famílias de imigrantes italianos</li> <li>- criar uma Associação de Amigos</li> <li>- aprovação em editais</li> <li>- ampliar possibilidade de parcerias</li> <li>- ampliar oferta de serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ausência ou diminuição de público visitante</li> <li>- mudança de governo/direção</li> <li>- limitação temática na curadoria</li> <li>- ausência de políticas públicas específicas</li> <li>- reificação de um modo de vida descolado da realidade</li> <li>- sustentabilidade</li> </ul>

O diferencial na Casa da Memória Italiana é, à primeira vista, a arquitetura, o mobiliário e a decoração. Mas a história desses elementos inanimados passa, necessariamente, pelas relações sociais estabelecidas ali no passado e mesmo no presente. A tônica da Casa são os seus espaços, por serem espaços de convivência, mas seu conceito-gerador ainda está difuso. Explorar as funções dos cômodos da Casa, teorizar sobre eles ou simplesmente compreender os usos efetivos daqueles que nela viveram, a partir de relatos de familiares, são formas de se compreender hierarquias sociais, modos de vida, hábitos, influências culturais e a passagem do tempo: por que se usava determinado objeto e hoje em dia não se usa mais? Será que as relações sociais mudaram? Quais e por que havia diferenças entre as famílias de imigrantes italianos?

Essas são algumas perguntas que podem servir como gatilho para ampliar a reflexão além do gosto estético preconizado pelos visitantes da pesquisa de público.

#### PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES

Desde que a CMI abriu as portas para visitação, a equipe já tinha **clareza sobre a importância das boas práticas museológicas e o desejo de implantação do museu** foi amadurecendo cada vez mais. Essa institucionalização vem de encontro ao desejo de **aprovação em editais** de financiamento, com interesse em viabilizar projetos e difundir o trabalho feito pela Casa. Uma vez concretizado o museu, vem à tona a **preocupação com a sustentabilidade da instituição**, e já houve uma primeira tentativa de engajamento da comunidade na causa da CMI, que foi a elaboração dos vídeo-documentários, em que um dos desdobramentos seria obter adesão de famílias ligadas à Casa, constituindo uma base de apoio financeiro regular.

É sempre importante ter em mente os benefícios de o museu ter diferentes fontes de recursos, e mesmo que não tenha todos eles, alguns podem vir de **parcerias**, bem como a CMI pode oferecer alguns recursos, consolidando-se assim uma troca, por isso, é essencial ampliar as redes de contato do museu, e um dos caminhos para isso é a **criação de uma Associação de Amigos**<sup>15</sup>.

Um ponto de fundamental importância na CMI é a **proximidade dos familiares** à Casa, sendo alguns deles ex-moradores, em virtude das memórias vivas que eles guardam da Casa no tempo em que era residência. Com isso, a veracidade e a verossimilhança de alguns aspectos abordados na curadoria podem ser atestadas. Além do mais, trazer à tona memórias pessoais, sob um olhar familiar, pode render interessantes pontes de diálogo entre o passado e o presente durante as visitas e demais atividades ligadas à Casa.

Mesmo no quesito preservação do imóvel, a presença dessas pessoas pode auxiliar, tendo em vista a manutenção ou modificação de alguns aspectos físicos, como infraestrutura e meios de acessibilidade. Com relação à **preservação do imóvel**, é preciso estabelecer diretrizes de cuidados e rotinas para manter a Casa em bom estado, o que foi assegurado até 2012 pelos residentes. Nota-se que essa é uma preocupação permanente, pois de 2013 em diante a Casa tem sido preservada pelo Instituto, mais

---

<sup>15</sup> *Guia para a criação e gestão de Associações de Amigos de Museus*, da Feambra, Federação de Amigos de Museus do Brasil, 2014.

especificamente pelos antigos funcionários da família que ali habitava. Também consideradas memórias vivas, essas pessoas realizam nos espaços da Casa o seu ofício, a sua função, o seu trabalho e isso continuar existindo na Casa, mesmo após ela se tornar um museu, pode ser um fato raro, traduzido em valorização profissional, e mais do que isso, em cooperação quanto ao diálogo entre passado e presente.

Levando em conta a versatilidade da CMI, o centenário da Casa em 2025 é uma ocasião com imenso potencial de visibilidade e consolidação do museu junto ao público. Será esse um momento propício para realizar atividades voltadas para a celebração dos 100 anos, mas também a projeção dali em diante, como um balanço crítico em parceria com diferentes pessoas e instituições que têm ou tiveram algum vínculo com a Casa.

A partir do momento que as visitas à Casa têm sido feitas em um **regime de agendamento**, e desde 2013 a Casa não foi fechada à visitação, isso demonstra que apesar da equipe reduzida, há um esforço de abertura e diálogo com o público. Não se pode dizer que por serem agendadas, não há visitas espontâneas, pois, todo o público visitante entra em contato com a CMI espontaneamente. Se por um lado isso é bom e aponta uma proatividade da população, também é uma oportunidade de a CMI desenvolver programas específicos para atrair público, uma estratégia que pode e deve ser refinada.

A fim de expandir os temas abordados pela CMI, vale repensar e confirmar a ideia de **constituir um centro de memória e referência de famílias de imigrantes italianos**, assumindo-se assim o caráter de lugar de pesquisa, que é a prática que mais fornece subsídio para a permanência da Casa como espaço de atividades culturais. Para isso, é imprescindível a **implantação de uma base de dados** e o acesso à ela.

A programação de ações culturais além da visitação, traz uma diversidade de públicos, demonstrando o caráter dinâmico da Casa, e com isso, indica abertura da instituição para realizar de uma programação diversificada, ampliando a oferta de serviços, tais como cursos, oficinas, experiências relacionadas à temática central da Casa, mas não restritas a ela.

#### PONTOS FRACOS E AMEAÇAS

O fato de haver **poucos funcionários** que possam estar integralmente na Casa, bem como os custos para **manutenção e adaptações do edifício**, e a ausência de uma

**reserva técnica** adequada, são fatores que limitam as ações previstas na Casa. Por falta de dinheiro, reflete a dificuldade de sustentabilidade já apontada como a principal dificuldade.

A questão da **acessibilidade** já adquiriu novo status e está em andamento com auxílio da empresa “Arteinclusão Consultoria em Ação Educativa e Cultural”, em que será realizado o projeto de “Acessibilidade Física e Comunicacional”. Com esse projeto de acessibilidade, outro item problemático que tende a diminuir é a dificuldade na **diversificação de público**, uma vez que a acessibilidade visa ampliar o perfil de público que visita a Casa. Em um sentido expandido do conceito de acessibilidade, os **poucos horários para visitas espontâneas individuais** também são um empecilho à diversificação de público da Casa, portanto, os horários e os agendamentos devem ser organizados e divulgados de modo que a equipe possa atender o público da melhor forma possível.

A **fragilidade do setor de pesquisa** existe por ser executado na modalidade de voluntariado, com apenas uma pessoa responsável, reflexo também do reduzido quadro de funcionários. Além disso, precisa centralizar os resultados obtidos na pesquisa em um banco de dados ou ainda em publicações, convidando funcionários, estagiários, conselheiros, voluntários e parceiros a produzir em co-autoria.

Por fim, a **falta de clareza no fluxo de trabalho entre os setores** é um empecilho em toda e qualquer instituição que se organize com divisão de tarefas. Mesmo com uma equipe reduzida, porém entrosada, como é o caso na CMI, estar atento ao trabalho de cada um (ou pelo menos de cada setor) é uma maneira de ter uma noção global do funcionamento da Casa.

#### PRINCIPAIS DEMANDAS: PÚBLICO, ACERVO, PESQUISA, FINANCIAMENTO

Este tópico reúne as principais demandas da CMI até o momento, obtidas com ajuda da análise SWOT: **público**, **acervo**, **pesquisa** e **financiamento**, que estão divididos em tópicos para facilitar a análise mais específica que foi feita para cada um deles. Este tópico é, portanto, um intermediário antes da descrição dos Programas. As demandas estão destacadas com as respectivas cores que as identificarão nos Programas em que elas estarão presentes.

#### **Público visitante e público interno**

O público da Casa é múltiplo, mas em sua maioria, os visitantes são alunos em idade escolar, jovens e crianças, para os quais são voltadas ações educativas que se relacionam com seus conteúdos curriculares. Não há ações específicas para o público do entorno ou mesmo relações diretas com os espaços públicos que circundam a Casa como a praça, a Catedral e as ruas do centro. O fluxo de visitas é mais intenso em datas próximas de feriados, pois há presença de pessoas de fora da cidade e pessoas com horários mais livres, ou mesmo de folga.

Os projetos mais significativos da CMI que estão em andamento e prometem fomentar o crescimento de público e automaticamente o interesse em parceiros são em relação às ações culturais, que promovem o sentido de pertencimento do público com a Casa.

A ampliação numérica e de variedade de público passam pelo desenvolvimento de estratégias que foquem em públicos potenciais, de quem não visita a Casa ou quem não visita museus. Traçar esse perfil é fundamental para se compreender as razões do público, suas expectativas, e então mobilizar ações em sentido contrário, a fim de incentivar a visita.

Entre 12 de outubro de 2014 e 04 de setembro de 2015, foram coletados questionários de 216 indivíduos e a análise desses dados debruçou-se sobre as questões fechadas, mas de múltipla escolha, e acompanhadas de um campo “observações”, no qual o visitante poderia se expressar com mais liberdade. Os percentuais de interesse dos visitantes sobre aquilo que mais gostaram na Casa foram: 84% se interessaram mais pela arquitetura, 83% pelo mobiliário e 77% pelas pinturas nas paredes. Esse resultado demonstra um impacto considerável dos elementos estéticos da Casa na experiência de visita.

O questionário também tem perguntas abertas como “o que você gostaria de saber sobre a cultura italiana?”, ou “quais atividades você gostaria de participar na Casa da Memória Italiana?”, ou ainda “quais conteúdos e exposições você gostaria de encontrar?”. É notável o esforço de estabelecer um diálogo com o visitante, levando em conta sua opinião, e que serve como subsídio para construção dos Programas da Casa.

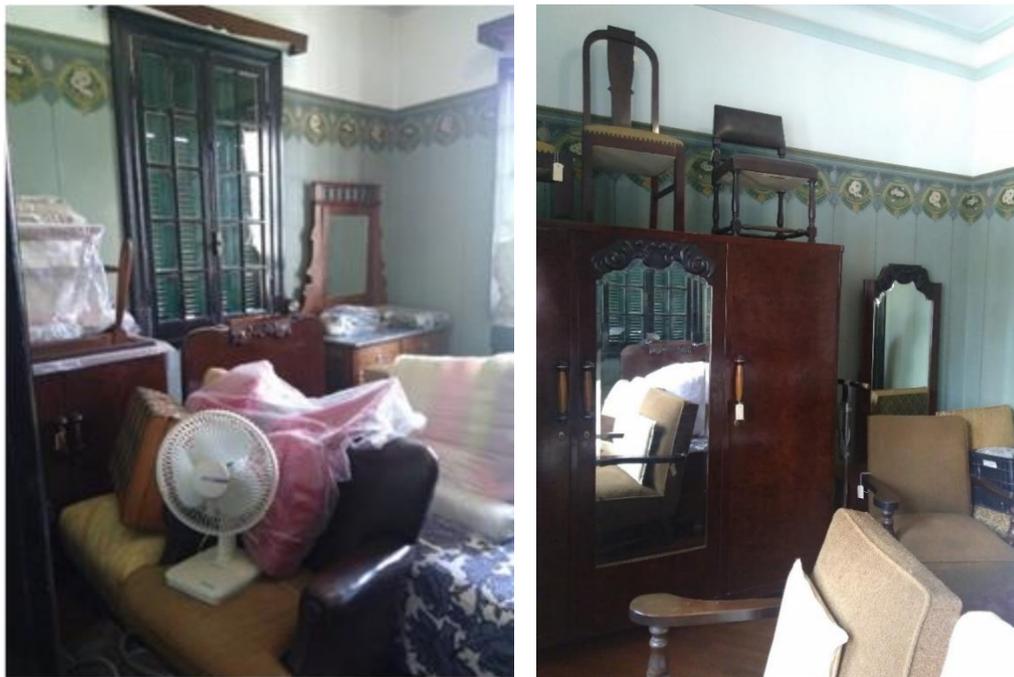
A equipe da CMI tem os dados dos visitantes que responderam ao questionário em um arquivo do programa Access, da Microsoft, com campos específicos relativos à visita, em que estão registradas 653 pessoas até junho de 2018, com seus respectivos

nomes, data da visita, tipo de visita, idade, gênero, cidade, contatos, escolaridade, descendência italiana, entrevista, primeira visita, motivos da visita, o que mais gostou, o que gostaria de saber mais, quais atividades gostaria de participar, quais conteúdos de exposição gostaria de encontrar, sugestões, nível de satisfação, se gostaria de receber informações da CMI. Esses dados sistematizados são provenientes dos questionários respondidos pelos visitantes.

A evolução das visitas na CMI é visível pelo salto de 1000 visitantes em 2016 para aproximadamente 3000 no ano de 2018, entre visitas físicas e virtuais.

### **Acervo (reserva técnica, banco de dados e acesso)**

A CMI possui duas reservas técnicas no momento, que são dois quartos do primeiro pavimento em que estão guardados móveis e objetos que não estão em exposição, como se vê nas imagens abaixo:



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)

Plano Museológico da Casa da Memória Italiana



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)



Reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

No anexo da Casa, localizado no quintal, há uma sala multimídia no térreo e no piso de cima há duas salas ociosas que poderiam abrigar uma terceira reserva técnica, uma vez que já possuem instalados dois aparelhos de ar condicionado, conforme imagens abaixo:



Salas do anexo, possível reserva técnica (fotografia: Viviane Longo)

A CMI ainda não possui um banco de dados centralizado, atualmente há arquivos de listagem feitos no programa Excel, da Microsoft. Para as 780 fotografias registradas, seus metadados estão organizados, conforme exemplo abaixo:

Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

Número Registro	Pasta	Fundo / Coleção	Legenda	Conteúdo visual	Data: Ano/dia/mês	Fotógrafo/ Estúdio	Obs.	Cópia Digital	Fichado: nome/Data	Descritor 1	Descritor 2	Descritor 3	Descritor 4	Descritor 5	Dimensão
0001	I	Casa da Memória Italiana	Bodas Ouro Eugênia e Pedro Biagi, café da manhã, casa tibiricá	Reunião festiva na casa rua Tibiricá no,776. Momento de comemoração ao redor da mesa sala de jantar, após missa realizada na catedral. Da esquerda para direita Carmita Silveira; Isaura Biagi Pinto Coelho; Eugênia e Pedro Biagi. Crianças Edilah Maria Biagi e Maria Augusta Scatena Lopes (Piccina).	1954 / 14 / set	Foto Esporte; Ribeirão Preto			Alice - 2014/maio	Festa, Bodas de Ouro	Sala de jantar	Pedro e Eugênia Biagi	vitral	crianças	24 cm x 18 cm

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

Para os objetos tridimensionais, foram feitos números de tombo, incluindo o mobiliário da Casa, totalizando 510 itens, e há pelo menos 50 itens não numerados conforme exemplo abaixo:

ITEM (número)	Categoria	Tipologia Especificação Descrição	Data	Ambiente	Localização Especificação	Observações
0001	Utilitário	Plafon Metal e vidro Base madeira	1920	01	Teto	
0002	Mobiliário	Cadeira Madeira Branca	1920	01	Parede A	Numeração em azul = objeto já etiquetado
Itens não numerados - Vários objetos: Fragmentos dourados de madeira entalhada, fios, 05 pinhas de madeira e outros / Ambiente 03 / Parede D / No 0019 / Gaveta 03 / Ver foto Fragmento						

Este levantamento é chamado “ficha”, que está em processo de atualização com campos mais específicos como: dimensões, dados físicos, estado de conservação, histórico, referências bibliográficas.

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

O acesso à informação está atrelado ao banco de dados, por isso, ainda não é possível ao público externo fazer pesquisa, consultando esse levantamento da CMI, que por enquanto é apenas de uso interno da equipe. Junto a uma biblioteca especializada que já está sendo montada, que reunirá diferentes fontes sobre os temas abordados na CMI, o banco de dados integrará um suporte de pesquisa inicial que poderá se ampliar.



(Armários da biblioteca e acervo textual. Fotografias: Viviane Longo)

### Pesquisa

A atividade de pesquisa acontece desde que o Instituto foi criado, sendo iniciado pela diretora administrativa por meio de entrevistas com as irmãs das últimas moradoras, a Ida Biagi Scatena e Iris Biagi Gabarra. Parte desse material encontra-se em dois vídeos-documentário produzidos no Projeto Memória Italiana, disponibilizado no site da CMI e no Youtube, sendo eles “Uma casa e suas histórias” e “Família Biagi”.

Durante a execução desse projeto foram pesquisadas informações relativas às famílias italianas na região de Ribeirão Preto e o legado dos italianos. Em cada vídeo produzido pode se ter uma referência de parte da história da cidade, seja na educação e energia pela família Bonini, na economia sucroalcooleira pelas famílias Balbo, Biagi, Ometto, Marchesi, Tittoto, Verri, na medicina pela família Gallo, os vídeos são, portanto, pontos de partida para pesquisas mais aprofundadas.

Em fevereiro de 2018, o projeto foi apresentado por meio de uma exposição no Ribeirão Shopping, acrescentando um olhar para futura pesquisa em relação aos ofícios dos italianos. Além dos vídeos, também foram expostas fotografias de família num único painel reunindo todas as histórias e o público pôde deixar seus comentários de suas lembranças familiares. Foi exposta parte do acervo de objetos e mobiliários da vida doméstica pertencente à CMI, que foram produzidos por italianos e seus descendentes.

Com as adaptações das visitas mediadas para um público mais amplo, foram realizadas pesquisas sobre os moradores da residência, sobretudo a genealogia familiar dos Meirelles e dos Biagi. Sobre a edificação também foram feitas pesquisas em escrituras, plantas e publicações. Quanto a algumas peças de mobiliário e decoração, foram feitas pesquisas sobre seus produtores e estilos. Dessa maneira, toda a pesquisa fundamentou a curadoria desenvolvida pelo Nilton Campos e Rosa Esteves.

Desde 2016, há a presença de um grupo de estágio em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá, em que docentes e discentes estudam a edificação como um significativo patrimônio para cidade e até para o estado de São Paulo. A pesquisa é dividida em grupos que lidam com o levantamento métrico, o desenho das esquadrias, os elementos decorativos, os estilos, a produção de maquetes virtuais e físicas e a pesquisa sobre Arnaldo Maia Lello.

Os bolsistas da Universidade de São Paulo, vinculados ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, desenvolvem pesquisas relativas à organização e sistematização do arquivo institucional e das publicações da CMI, além da participação em ações educativas.

A atuação dos discentes proporcionar a aproximação com o patrimônio histórico/arquitetônico a partir de uma análise crítica, despertando o envolvimento para a educação patrimonial. Com essas parcerias, por sua vez, a CMI se desenvolve junto à comunidade acadêmica, portanto, a troca entre essas instituições gera resultados para a

comunidade ribeirão-pretana. Durante esses dois anos de trabalho de formação acadêmica foram envolvidos mais de 30 discentes e 8 docentes.

A pesquisa só existe a partir da curiosidade e do interesse investigativo sobre um determinado assunto. Além disso, a pesquisa gera resultados do ponto de vista científico, útil para a difusão do conhecimento sobre a Casa. A pesquisa está ligada ao acesso à informação, uma vez que o banco de dados, as publicações e demais produções da CMI possam estar disponíveis ao público, pessoal ou virtualmente.

É justamente a pesquisa que oferecerá subsídios para a curadoria, uma frente de trabalho que deve ser flexível para manter sua vitalidade. Permitir múltiplas abordagens é uma importante característica em exposições que pretendem ser revisitadas. A dualidade entre o universo doméstico e familiar, de um lado, e os aspectos gerais da imigração e outros fenômenos sociais externos relacionados à Casa, de outro, é a tônica que sustentará os temas que venham a surgir dessa dinâmica polarizada, mas repleta de nuances.

Para além da definição de qual narrativa tomar, é importante ter clareza de que são opções curatoriais, portanto, sempre válidas desde que embasadas em pesquisa e argumentos. Por se tratar de uma casa histórica, é preciso comunicar-se fazendo a mediação entre o público e a exposição, papel que as educadoras da Casa já realizam com presteza.

Com o quadro de pessoal reduzido para a atividade de pesquisa, conseqüentemente, há poucas iniciativas quanto à renovação da exposição, ou mesmo de abordagens educativas durante a visita mediada. A pesquisa então, deve estar continuamente se atualizando e agregando informações ao acervo, partindo dele.

### **Financiamento (sustentabilidade)**

Um dos principais assuntos de que a CMI vem se ocupando a fim de atingir sua autonomia financeira é a sustentabilidade, passo importante na sua manutenção como museu-casa. A planilha abaixo mostra um resumo das despesas mais recentes da CMI (referente ao mês de outubro de 2018):

Contas	Serviço / Pessoal	Materiais e serviços gerais	Projeto PRONAC - Plano Anual Casa da Memória Italiana (28 % captado do total do projeto)
R\$ 543,09	R\$ 8.650,43	R\$ 7.809,33	R\$ 14.550,00
Média de gastos mensal: R\$ 30.000,00 <sup>16</sup>			

Quanto às fontes de renda da CMI, há três principais:

- Verba de lei de incentivo (Rouanet)
- Doação inicial (R\$ 70.000,00)
- Doação mensal da presidência da CMI

O intuito é que novas formas de obtenção de recursos possam ser testadas e desenvolvidas pela CMI. A primeira delas, mais simples e imediata é a cobrança de entrada para algumas das ações culturais previstas na programação. Outra possibilidade é a realização de alguns projetos a partir de arrecadação em plataformas de crowdfunding, o que exige o acompanhamento e gerenciamento das propostas, do uso do dinheiro, da transparência com os colaboradores e as recompensas. Uma terceira opção é a doação proveniente do projeto "Amigos da Casa", que é um esboço de uma Associação de Amigos<sup>17</sup>, que tem o intuito de fidelizar visitantes ou apoiadores. Quarta opção: aluguel dos espaços da Casa, com as devidas restrições e orientações. Por fim, uma quinta possibilidade é a inscrição em editais de instituições públicas e privadas, alguns específicos, portanto, a pessoa responsável deve manter-se atualizada quanto a essas possibilidades. Mesmo que não entre muito dinheiro de uma só vez, aos poucos a Casa realizará sua programação e isso retroalimentará parte de sua sustentabilidade.

A CMI precisa estabelecer um plano financeiro, capaz de direcionar o uso dos recursos e fazer comparativos com períodos anteriores obtendo assim um histórico e, para tanto, padronizar e organizar essa frente de trabalho é fundamental. Cada um dos períodos deve conter registros de despesas e receitas que resultarão em valores de lucro ou prejuízo. O modelo abaixo pode servir de inspiração, com as devidas adaptações<sup>18</sup>:

<sup>16</sup> Este valor é confirmado pela gestora executiva, Alice Registro Fonseca, na entrevista concedida a Viviane Vitor Longo, em 03/10/2018. Página 35 da transcrição da entrevista.

<sup>17</sup> A criação de Associação de Amigos está prevista no Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto de Museus.

<sup>18</sup> DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 1).

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

2018	2019	2020
<b>Realizado</b>	<b>Orçamento</b>	<b>Previsão</b>
<b>Despesas</b>	<b>Despesas</b>	<b>Despesas</b>
Salários/Remunerações	Salários/Remunerações	Salários/Remunerações
Custos de reforma/manutenção	Custos de reforma/manutenção	Custos de reforma/manutenção
Despesas administrativas	Despesas administrativas	Despesas administrativas
Despesas operacionais	Despesas operacionais	Despesas operacionais
Equipamentos	Equipamentos	Equipamentos
Manutenção de equipamentos	Manutenção de equipamentos	Manutenção de equipamentos
Exposições	Exposições	Exposições
Ações culturais	Ações culturais	Ações culturais
Projetos/Programas	Projetos/Programas	Projetos/Programas
Fundo para aquisições	Fundo para aquisições	Fundo para aquisições
<b>Despesa Total</b>	<b>Despesa Total</b>	<b>Despesa Total</b>
<b>Receita</b>	<b>Receita</b>	<b>Receita</b>
Verbas do governo municipal	Verbas do governo municipal	Verbas do governo municipal
Verbas do governo estadual	Verbas do governo estadual	Verbas do governo estadual
Verbas do governo federal	Verbas do governo federal	Verbas do governo federal
Outras verbas	Outras verbas	Outras verbas
Patrocínio	Patrocínio	Patrocínio
Taxas/aluguéis	Taxas/aluguéis	Taxas/aluguéis
Doações	Doações	Doações
Comércio/lojinha/café	Comércio/lojinha/café	Comércio/lojinha/café
<b>Receita Total</b>	<b>Receita Total</b>	<b>Receita Total</b>
<b>Lucro/Prejuízo</b>	<b>Lucro/Prejuízo</b>	<b>Lucro/Prejuízo</b>

Uma alternativa que tem sido discutida entre a comunidade museológica e demais setores da cultura, são os *endowments* (ou fundos patrimoniais), “que permitem a criação de um patrimônio perpétuo que gera recursos contínuos para a conservação, expansão e promoção de instituições culturais, por meio da utilização dos rendimentos financeiros desse patrimônio (o montante do fundo propriamente dito não pode ser utilizado, apenas os rendimentos)”<sup>19</sup>. A longo prazo, essa pode ser uma medida interessante à CMI, visto que o apoio de pessoas físicas e jurídicas já acontece.

O quadro a seguir é uma sugestão que não pretende esgotar as possibilidades de metas tampouco as ações, é apenas um recurso para facilitar a visualização das demandas e do direcionamento para atendê-las. A CMI pode construir um quadro semelhante com as especificidades de cada demanda:

<sup>19</sup> Disponível em:

[http://www.cultura.gov.br/banner-2/-/asset\\_publisher/0u320bDyUU6Y/content/fundo-patrimonial-minc-defende-estabilidade-de-instituicoes/10883?redirect=http%3A%2F%2Fwww.cultura.gov.br%2Fbanner-2%3Fp\\_p\\_id%3D101\\_INSTANCE\\_0u320bDyUU6Y%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dnormal%26p\\_p\\_mode%3Dview%26p\\_p\\_col\\_id%3Dcolumn-2%26p\\_p\\_col\\_count%3D5](http://www.cultura.gov.br/banner-2/-/asset_publisher/0u320bDyUU6Y/content/fundo-patrimonial-minc-defende-estabilidade-de-instituicoes/10883?redirect=http%3A%2F%2Fwww.cultura.gov.br%2Fbanner-2%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_0u320bDyUU6Y%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_count%3D5). Acesso em 20/11/2018.

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

Principais demandas	Metas estratégicas	Estratégias	Ações propostas
Público	Ter acessibilidade	Consultoria especializada	Construir rampa de acesso; elevador; treinamento de pessoal
	Diversificar o público	Prospectar o entorno (público potencial)	Aplicar questionários; convidar para visitas
	Manter o público	Informar sobre novas ações	Mailing
			Aplicar workshops nas escolas e empresas próximas
Acervo	Adaptar o anexo do edifício para abrigar nova parte da reserva técnica	Consultoria especializada	Comprar desumidificador; adaptar o piso, portas e janelas; instalar estante deslizante; estabelecer rotina para manter a limpeza e climatização da reserva; plano de emergência para retirada das peças
	Averiguar sistema elétrico para manter segurança	Consultoria especializada	
	Ter um banco de dados	Consultoria especializada	Alimentar e extrair informações filtradas conforme as buscas
	Abrir o acesso à pesquisa	Site da CMI como ponto de acesso	Digitalizar o acervo e disponibilizar inventário on-line
Pesquisa	Fortalecer o setor	Pesquisadores internos	Contratar e treinar pessoal
	Evitar a restrição temática da curadoria	Manter diversidade temática	Explorar resultados das pesquisas a fim de inserir na exposição
	Criar um centro de referência sobre memória da imigração italiana	Campanha para doação de peças e documentos	Reunir documentação específica; geri-la; divulga-la em publicações
Financiamento	Ser financeiramente sustentável	Diversidade de fontes de recursos	Editais; doações; vendas; <i>crowdfunding</i> ; <i>endowments</i>

## **PROGRAMAS**

Os Programas previstos para os próximos cinco anos (2019-2023) na CMI estão detalhados nesta seção:

1. Programa Institucional
2. Programa Educativo e Cultural
3. Programa de Zeladoria e Segurança
4. Programa de Comunicação
5. Programa de Pesquisa
6. Programa de Preservação e Documentação
7. Programa de Exposições

Para atingir sua missão institucional, os pontos estratégicos da CMI devem dialogar com as metas da missão. Em cada Programa, foram separados três momentos: descrição das ações desenvolvidas, os objetivos no âmbito do plano museológico (com as demandas: público, acervo, pesquisa e financiamento) e as ações estratégicas para os orientarem.

### **1. PROGRAMA INSTITUCIONAL**

Três práticas são fundamentais para o bom funcionamento do museu: a **comunicação** entre o museu e a sociedade (incluindo seus funcionários), o **monitoramento** constante das ações e a **identificação dos projetos** para examinar a viabilidade deles.

O diálogo intersetorial deve ser constante e, para isso, reuniões periódicas e seu registro sistemático em atas - inclusive para salvaguardar a memória institucional – é um primeiro passo para refinar critérios e alinhar expectativas da equipe quanto às tarefas executadas ou previstas para cada setor. As reuniões, mais do que protocolares, devem ser um momento de conexão entre os participantes, para que se conheçam melhor, facilitando a comunicação, o entendimento dos pontos de vista alheios, criando assim um ambiente de franco diálogo.

Devido ao ritmo das visitas agendadas como têm ocorrido até então, a CMI precisa de ao menos mais um funcionário fixo, com isso, as tarefas serão melhor distribuídas, evitando sobrecarregar membros do quadro de pessoal.

Cabe ao gestor executivo da CMI tratar de questões administrativas (recursos humanos e financeiros), relações institucionais (buscar e formalizar parcerias, participação em eventos), conduzir o monitoramento e avaliação do museu.

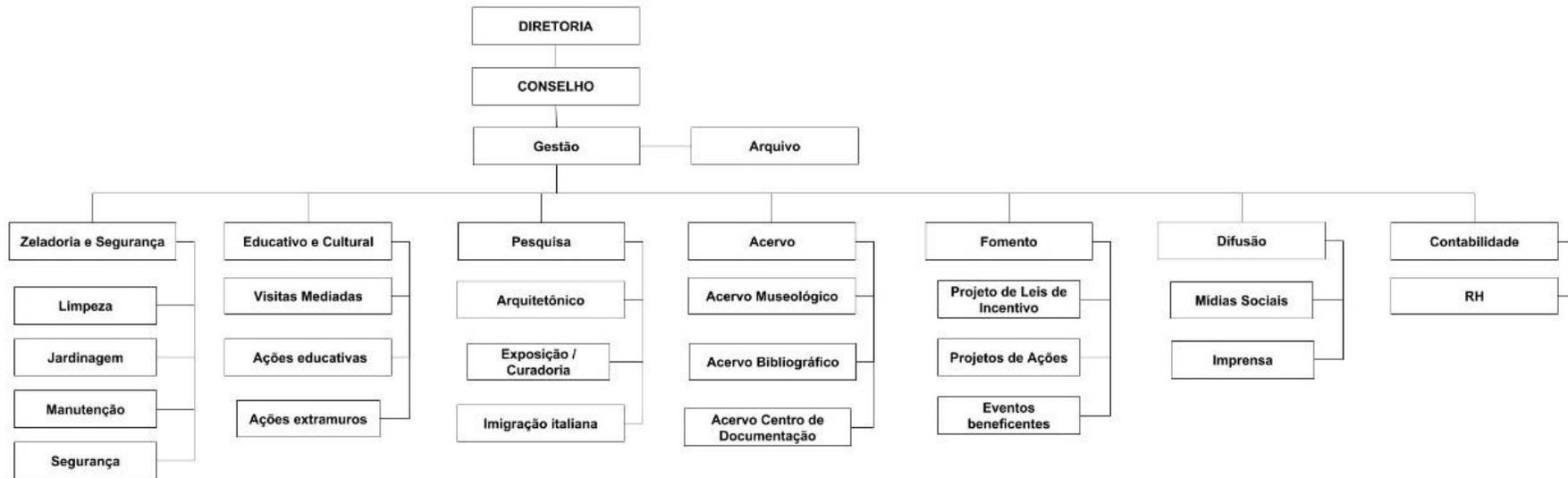
### MODELO DE GESTÃO

A Casa da Memória Italiana deverá se tornar o Museu Casa da Memória Italiana, vinculado ao Instituto Casa da Memória Italiana como entidade mantenedora e responsável legal pelo museu. O vínculo entre Museu e Instituto está no Estatuto e, além disso, suas competências e relações podem ser fortalecer com a criação de um Regimento Interno.

Tendo em vista que a perenidade ou durabilidade da instituição deve ser maior que a das pessoas que por ela passam, vale lembrar que protocolos de entrada e saída de pessoal são ferramentas simples (por exemplo, manuais) que esclarecem as funções de cada um, as formas de proceder no caso de algum responsável estar ausente ou ainda no caso de mudanças na equipe. Esse manual pode ser um lembrete, uma vez que já existe um trabalho de formação de pessoal.

# Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

## Organograma da CMI



Organograma elaborado por: Alice Registro Fonseca, Raquel Pereira Jacob e Maria Augusta Scatena Lopes

Ações estratégicas

As prioridades da CMI, do ponto de vista da gestão executiva, seguem listadas abaixo:

- Regularizar toda a documentação legal do Instituto e Museu;
- Manutenção do patrimônio arquitetônico e preservação do seu acervo, fazer um diagnóstico para depois apontar as necessidades de restauro e manutenção;
- Buscar alternativas de sustentabilidade para continuidade das ações de pesquisa, cultura e educação;
- Buscar parcerias de serviços e financeiros;
- Realizar a concretização de espaços acessíveis e banheiros adequados;
- Realizar pesquisas mais profundas sobre História de Ribeirão Preto, imigração italiana e história da vida privada, relacionando ao patrimônio material e imaterial da CMI;
- Planejar e realizar uma exposição de referência histórica e antropológica da imigração italiana na região e o legado;
- Realizar constantes ações culturais de palestras a exposições para manter a frequência e o diálogo constante com o público;
- Organizar em manuais as rotinas de processos no museu
- Redistribuir salas da Administração, separando a equipe técnica (Raquel, Alice e Maria Augusta)
- Adaptar uma das salas em cima da garagem para pesquisa com espaço para reunião

ASSESSORIA JURÍDICA E FINANCEIRA

A CMI precisa ter assessoria jurídica e financeira, a fim de poder concentrar-se nas demais atividades administrativas, na gestão de outros setores, uma vez que são poucas pessoas trabalhando no corpo técnico da Casa. Com o auxílio de empresas de consultoria jurídica e financeira especializadas no Terceiro Setor, a CMI pode encomendar um diagnóstico e um planejamento específicos.

### PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

O Programa de Acessibilidade foi desenvolvido a partir de um projeto realizado no segundo semestre de 2018, pela empresa Arteinclusão paralelamente à elaboração deste Plano Museológico. O projeto, coordenado por Amanda Tojal junto com Claudia Aoki, prevê a Acessibilidade Física e Comunicacional da CMI e se divide em duas etapas:

#### 1ª Etapa:

1. Formação em Ação Educativa Inclusiva da equipe da CMI e profissionais das áreas museológicas da região; 2. Seleção e produção de recursos de acessibilidade (jogos associativos, maquetes e objetos referenciais) realizados pelos profissionais da Casa e artistas convidados; 3. Pesquisa e produção de Comunicação Visual acessível (plantas de localização, legendas e etiquetas em dupla leitura); 4. Consultoria e Avaliações permanentes em Acessibilidade Física e Comunicacional e acompanhamento das ações do Programa de Ação Educativa Inclusiva.

#### 2ª Etapa:

1. Parcerias com Instituições Educativas, Culturais e das áreas de Saúde; 2. Consultoria de pessoas com Deficiência Física, Visual e Auditiva; 3. Pesquisa, curadoria e montagem de Exposições temporárias ou de longa duração sobre a Casa e sua História na região.

#### *Objetivos no âmbito do Plano Museológico*

- Garantir o mais amplo acesso físico e intelectual à Casa, com medidas pensadas para PcD<sup>20</sup>
- Fornecer atendimento de qualidade com atitudes e materiais educativos inclusivos adequados à visita de PcD

#### *Ações estratégicas*

- Desenvolvimento de um projeto para tornar acessível a Entrada Principal da Casa, levando em consideração critérios estéticos que não venham descaracterizar a arquitetura do local;
- Projeto de implantação de um elevador/plataforma móvel, provavelmente do lado externo da Casa para dar acesso ao 1º Piso.
- Adaptação dos banheiros externos para implantação de um banheiro acessível na Casa;

---

<sup>20</sup> PcD: pessoa com deficiência

- Complementação e adaptação de espaço multiuso e reserva técnica na edícula da Casa;
- Produção de plantas táteis com sinalização em dupla leitura (tinta e Braille) de localização dos espaços expositivos/ambientes da Casa;
- Produção de maquetes /ou réplicas táteis dos ambientes da Casa para serem expostas sobre bases na entrada de cada ambiente ou serem guardadas em carrinhos para serem apresentadas pelos educadores do Serviço Educativo da Casa, durante as visitas orientadas aos públicos;
- Produção de jogos associativos focando detalhes dos ambientes da Casa;
- Complementar os ambientes com recursos sonoros e olfativos, exemplo: Música na Sala de Música e aromas de temperos e café na Cozinha.

### PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

O trabalho voluntário é uma categoria versátil, embora precise ser bem orientada, a fim de que a instituição e a pessoa que se voluntaria possam obter os melhores resultados dessa experiência. A CMI já pratica esse programa em diferentes frentes de ação, inclusive, ciente da importância do registro do vínculo e compromisso assumidos para ambos (instituição e pessoa), tem um termo de adesão que é assinado pelas duas partes. Para aprimorar o voluntariado, é importante existir um acompanhamento da evolução do trabalho (um diário de atividades, além da ficha de frequência) e uma descrição do que foi feito (os resultados obtidos) ao término do contrato ou para uso institucional, na divulgação da Casa, ou uso pessoal, na composição de um currículo ou portfólio.

É importante também diferenciar o trabalho voluntário (não remunerado), conforme Lei N° 9608/1998, do trabalho de estágio (remunerado), conforme a Lei N° 11.788/2008, a fim de evitar desacordos ou equívocos, podendo planejar quantas pessoas poderão assumir cada posição e em que condições.

A CMI possui uma ficha de inscrição, com possibilidade de o voluntário demonstrar seus interesses, e há também uma lista de atividades desenvolvidas em diferentes setores programadas para voluntários:

**Pesquisa de conteúdo:** mapear os arquivos institucionais que tenham documentação referente a imigração e memória italiana de Ribeirão Preto e desenvolver um guia documental bibliográfico a ser utilizado como pesquisa referencial.

**Biblioteca – banco de dados:** atualização da catalogação dos livros pelo programa Biblioteca Livre (BIBLIVRE).

**Pesquisa dos visitantes (perfil e satisfação):** compilar as respostas obtidas nas pesquisas do público visitante e produzir relatórios conforme diretrizes pré-estabelecidas.

**Banco de imagens – acervo:** fotografar ambientes, objetos e digitalizar fotografias e documentos do acervo.

**Mediação com público:** atuar na ação educativa, acolhendo o público na visita mediada, possibilitando trocas de histórias e conhecimentos relacionados a história da vida social, arte decorativa, história de Ribeirão Preto, história da imigração italiana e cultura italiana.

**Pesquisa de História Oral:** contatar descendentes de italianos para entrevistas e acompanhar atividades de gravação, catalogação e difusão das histórias contadas.

**Conservação de Acervo:** acompanhar os conservadores nas atividades relativas à higienização, manuseio e acomodação das obras nas reservas técnica.

## 2. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

Responsável: Alice Registro Fonseca

Os programas e seus projetos são destinados a públicos diversificados e envolvem história, arte, arquitetura, costumes domésticos e culturais. As propostas teóricas e práticas do campo da arte/educação e da educação pelo patrimônio<sup>21</sup> fortalecem a Casa da Memória Italiana como um centro de referência museológica e de formação cultural para cidadania.

A proposta de *educar para o patrimônio*, desenvolvida como Denise Grinspum (2001), implica em fazer com que os bens da cultura material e imaterial sejam significativos para os sujeitos de uma ou mais comunidades. A medida em que esses cidadãos se conscientizam e sentem proximidade com o patrimônio, a responsabilidade de preservação da memória é partilhada e o pertencimento aparece como resultado.

O Programa Educativo e Cultural da CMI é uma continuidade de ações realizadas ao longo de seus quatro anos de atuação. A proposta tem como meta desenvolver atividades dentro de quatro projetos intitulados: visitas mediadas; ações culturais; ações de formação; Viva Itália.

43

### Visitas Mediadas

Todos os visitantes, sejam eles público espontâneo, grupo específico ou escolar, deverão ser acompanhados por um ou mais mediadores. A demanda se faz necessária pelo fato de as visitas ocorrerem em uma casa e pela escolha de uma curadoria, que revisou a ambientação da residência:

com o intuito de acentuar a identidade do acervo, facilitar a circulação do público, dar segurança aos objetos de pequeno porte em exposição, harmonizar os ambientes e acima de tudo possibilitar uma consciência sobre patrimônio, destacando elementos ou assuntos em cada ambiente, que poderão trazer uma reflexão sobre relações familiares, rituais, rotina e outros<sup>22</sup>.

### Visitas mediadas: Público espontâneo

Um dos perfis de público espontâneo em destaque são as pessoas residentes fora da cidade de Ribeirão Preto ou recém-chegados à cidade (turistas). Com isso, pode-se fazer uma divulgação direta ao público local e ainda a promoção de eventos variados

---

<sup>21</sup> Publicações e pesquisas que pautam a arte educação contemporânea, como a Abordagem Triangular, sistematizada e difundida por Ana Mae Barbosa e a Educação Patrimonial, apresentada inicialmente no Guia Básico por Maria de Lourdes Parreira Horta, ambos princípios metodológicos aplicados na CMI.

<sup>22</sup> CAMPOS, Nilton; ESTEVES, Rosa. *Projeto de curadoria do Acervo*, 2015.

que fomentem visitas em horários especiais, uma vez que o público espontâneo já tem dias e horários específicos, porém sem agendamento.

Nas avaliações feitas pelo público na rede social de turismo *TripAdvisor*<sup>23</sup>, a mediação das visitas é um fator mencionado como positivo, o que demonstra que o diálogo entre público e mediadores enriquece a experiência de visita.

Visitas mediadas: grupos agendados (escolar, terceira idade, técnico ou turismo)

A grande quantidade de pessoas que a Casa da Memória Italiana recebe de uma só vez são grupos de estudantes do Ensino Básico (infantil, fundamental e médio) e das faculdades, da terceira idade e turísticos. Os grupos não têm dias e horários específicos, porém necessitam de agendamento.

A localização da CMI, no centro da cidade, favorece a realização de visitas de escolas vizinhas, sendo desnecessários o transporte e ao mesmo tempo favorecendo o envolvimento dos alunos com o centro histórico da cidade, inclusive porque essa é uma temática estudada nas escolas. Já as escolas mais distantes, apesar de terem mais dificuldade de deslocamento, podem passar a frequentar a CMI, com auxílio de empresas de transporte ou da prefeitura. Seria então um novo movimento da CMI em direção a essas escolas, a esses públicos e à busca pela viabilização disso, pode-se considerar ainda produzir exposições itinerantes.

Outra questão que favorece a visita das escolas é o fato de que o Museu Histórico e o Museu do Café, grandes referências da história local e regional, estão fechados para reforma. A CMI, então, acaba absorvendo boa parte desse público, também discutindo nas visitas um pouco da história de Ribeirão Preto, da produção cafeeira e o impacto no crescimento da cidade, as ferrovias, a imigração, a construção de patrimônios arquitetônicos, bem como o crescimento urbano, cultural e econômico atual com o plantio da cana-de-açúcar e a produção de açúcar e álcool.

### Ações Culturais

As ações culturais vêm crescendo e atraindo mais públicos para a CMI. Com a chegada de novos públicos, destaca-se o acolhimento qualitativo dos visitantes. Apesar do número restrito de pessoas que a Casa comporta, o atendimento dispensado a elas é

---

<sup>23</sup>Disponível em: <[https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g303623-d12017270-Reviews-Casa\\_da\\_memoria\\_italiana-Ribeirao\\_Preto\\_State\\_of\\_Sao\\_Paulo.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303623-d12017270-Reviews-Casa_da_memoria_italiana-Ribeirao_Preto_State_of_Sao_Paulo.html)>. Acesso em 19/11/2018.

um fator positivo, que permite maior interação entre visitante e educador, pois os percursos de visitas são montados conforme as características do grupo que agenda.

### I. Conversa sobre Fotografia

A proposta da ação cultural *Conversa sobre Fotografia* é promover encontros entre profissionais, pesquisadores e amantes da Fotografia para debater assuntos relacionados ao tema. O encontro tem como objetivo fomentar a formação artística e histórica dessa linguagem explorada ao longo do século XX nos documentos e nas produções culturais, que são fontes fundamentais para pesquisa e memória social.

As temáticas que já foram abordadas são: comunicação criativa e inteligente, que apresenta um breve histórico sobre a foto antes do smartphone; a técnica da fotografia analógica; manipulação e colorização de imagens.

### II. Música na Casa e o Coro Memorie d'Italia

A proposta tem um grande potencial, visto que vários grupos musicais e cantores líricos procuraram a Casa da Memória Italiana para realizar apresentações. Apesar de ainda não ser possível uma ação sistemática e frequente de *Música na Casa*, o *Coro Memorie d'Italia* ensaia semanalmente nos espaços da instituição e realiza apresentações semestrais abertas ao público no mesmo local.

### III. Atividade de férias

As atividades de férias são elaboradas para atender todas as idades, sendo uma especial oportunidade para interagir com o patrimônio cultural e desfrutar de momentos em família. O quintal da Casa é ocupado com várias atividades: de oficinas a contação de histórias, havendo espaço para piquenique e brincadeiras. Para compor a programação de férias são oferecidas visitas mediadas em horários especiais e outras atividades especialmente programadas.

Um exemplo aconteceu entre as duas últimas semanas de julho de 2018, em que as atividades de férias foram inspiradas na história infantil italiana *Pinocchio*. Dentre as atividades de destaque são oficinas de fanzine para jovens e adultos, oficina de fotografia para crianças, exibição do filme *Pinocchio* e um “Encontro de Família” especial, com a temática de brincadeiras antigas.

### IV. Oficinas de Artes

Oficinas propostas utilizando-se técnicas artísticas variadas (colagem; estêncil; fanzine; marchetaria; teatro) utilizando o acervo e arquitetura da CMI como referencial de estudo e proposição de atividades.

### V. Concerto di Natale

O *Concerto di Natale* da Casa da Memória Italiana acontece desde 2015 e, a cada edição, recebe maior destaque e adesão do público. As apresentações são realizadas nos jardins da fachada da instituição com iluminação especial, promovendo um momento de integração. O público assiste do lado de fora, na calçada, na rua interditada para o evento e na praça da Catedral. O repertório do *Concerto di Natale* é composto com músicas italianas natalinas. Em 2017, o concerto ainda apresentou canções sobre a imigração, que contam a viagem dos antepassados italianos.

### VI. Exibição de filmes italianos

A cinematografia italiana é uma valiosa produção, mas pouco conhecida do público brasileiro. Desta forma, a CMI se dispõe a exibir filmes italianos nas dependências da instituição, seguidos de debate com o público.

### VII. Domingo na Casa da Memória Italiana

A proposta do *Domingo na Casa da Memória Italiana* é promover diferentes formas e vivências com o espaço, podendo variar a programação de atividades artísticas e culturais, mantendo uma visita mediada a Casa. A ação será realizada em um domingo de cada mês, ampliando assim a possibilidade de um público que só teria disponibilidade para ir ao museu em dias de domingo.

### VIII. Ações de formação museológica

O ICOM e o Ibram propõem a *Semana de Museus*, uma forma de celebrar o Dia Internacional dos Museus (18 de maio) com uma programação específica relativa à uma temática que varia a cada ano. Desde 2015, a CMI participa realizando palestras e mesas-redondas. Tais ações promovem importantíssimos diálogos entre os profissionais e professores da museologia e a comunidade, mas também com os funcionários da CMI, em encontros e workshops. Além disso, a *Semana de Museus* é um momento que costuma ter destaque na imprensa:

Em 2016, pesquisa do Ibram mostrou que no período da Semana de Museus a frequência de público nas instituições participantes chega a aumentar 79% em comparação a semana anterior – o que reforça o

papel da comunicação e a contínua aproximação com os frequentadores por meio de programação diversificada.<sup>24</sup>

O Ibram ainda propõe outra data que celebra as ações museológicas, a *Primavera dos Museus*, que ocorre em setembro, com atividades pensadas para um determinado tema previamente estabelecido. A *Primavera dos Museus* é também um momento de grande potencial de visibilidade para a instituição.

Realização de workshops, encontros de discussão, trabalhos de pesquisa e palestras específicos para a qualificação profissional e treinamento técnico para os funcionários, estagiários e educadores da Casa da Memória Italiana.

Realização de atividades práticas e expositivas sobre as temáticas relacionadas à CMI, promovendo a difusão do conhecimento do patrimônio material e imaterial e a valorização da identidade local. Atividades poderão ser realizadas em escolas, faculdades, ONGs, espaços de grupos particulares ou mesmo na Casa, a fim de aproximar diversos públicos entre si e com o museu.

Dentre as ações planejadas propõe-se desenvolver ações conjuntas com o Programa de Zeladoria e Segurança. O objetivo é aproximar os bombeiros, policiais e outros profissionais de atuação comunitária das questões de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural.

#### IX. Viva Itália

O projeto *Viva Itália* tem como objetivo oferecer à comunidade regional uma programação anual orientada pela vocação institucional da CMI, baseada na promoção da cultura italiana, enquanto legado da imigração italiana no Brasil, destacando a presença desta cultura na formação da região de Ribeirão Preto.

A proposta abrange um conjunto de atividades que se relacione com o público de forma a propor uma “experimentação” da cultura italiana em diversas dimensões. Por meio de ações relacionadas ao contato com o idioma, com a culinária, com a arte, a CMI pretende provocar nos participantes da programação uma “imersão” na cultura italiana, enquanto forma de entendimento de nossa formação social. As “experiências” culturais propostas são:

##### a. Palestras

---

<sup>24</sup>Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/kit-digital-para-divulgacao-da-16a-semana-de-museus-ja-esta-disponivel/>>. Acesso em: 22/11/2018.

Muitas pessoas procuram a Casa da Memória Italiana em busca de informações sobre documentos de suas famílias italianas com o objetivo de dar entrada ao processo de cidadania do país de seus antepassados. Apesar da instituição ainda não possuir certidões de nascimentos, casamentos e óbitos, são realizadas palestras para auxiliar e esclarecer dúvidas sobre o processo. O evento fomenta o compartilhamento de histórias bem-sucedidas, problemas e resoluções possíveis no percurso do processo e as questões burocráticas para obtenção dos documentos.

Outras temáticas de palestras que têm grande procura do público são sobre gastronomia italiana, história da Itália, canções italianas, imigração italiana em Ribeirão Preto e região.

### b. Encontro de Famílias

Encontro trimestral entre famílias italianas, com objetivo de compartilhar histórias, experiências e conhecimentos de arte e culinária por meio de rodas de conversa, vivências, atividades recreativas e investigativas.

### c. Viagens culturais

Atualmente vem crescendo a produção de produtos artesanais na região de Ribeirão Preto e, em função disso, a proposta *Viagens culturais* volta-se também para a culinária italiana, mas do ponto de vista da produção: há produtores de queijos, vinhos e massas que oferecem visitas em seus próprios espaços. Fomentar o conhecimento dessas técnicas e sabores é uma forma de valorizar o patrimônio imaterial brasileiro, que carrega uma memória cultural híbrida de seu percurso histórico.

### d. Workshop e mini-cursos

A proposta é trabalhar com ação educativa em que o público possa experienciar a cultura italiana por meio da culinária artesanal. O profissional convidado fará uma apresentação sobre a história do prato a ser executado e realizará a receita diante do público que poderá degustar o prato no final.

Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Potencializar a diversidade e o número de visitantes;
- Comunicar-se melhor com o público;
- Contribuir para a formação de professores, qualificando ainda mais a visita;
- Desenvolver visitas que destaquem a Educação Patrimonial;

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Angariar recursos a partir de bons dados estatísticos (qualitativos e quantitativos)
- Absorver as críticas e olhares do público quanto ao acervo, nos questionários

### Ações estratégicas

- Atualizar anualmente o Plano de Ação Educativa
- Parcerias com instituições culturais: vice-consulado italiano em Ribeirão Preto, museus;
- Convênio com redes de ensino, público e privado;
- Parcerias com profissionais da cultura: cineastas, atores, produtores culturais, arte-educadores, professores e especialistas, chefs de cozinha;
- Parcerias com agências de turismo e o SESC (Serviço Social do Comércio) para promoção das *Viagens Culturais*;
- Criar uma rede de fornecedores, mantendo os contatos atualizados;
- Aprimoramento profissional: treinamento técnico para promoção de um serviço de qualidade;
- Promover ações abertas para atrair diferentes públicos, como a exibição de filmes italianos, como o “chorinho” que acontecia aos domingos no Museu do Café, hoje realizado no SESC.
- Desenvolver material para os professores, uma vez que os jogos já estão sendo desenvolvidos por uma equipe do curso de Arquitetura da USP de São Carlos (em regime de parceria com a CMI).
- Instalação de placa com os horários de visitação, para que o público espontâneo individual possa acessar a Casa com agendamento.

### **3. PROGRAMA DE ZELADORIA E SEGURANÇA**

**Responsável: Maria Augusta Scatena Lopes**

O Programa de Zeladoria e Segurança destina-se e envolve toda a instituição, e tem o objetivo de atender demandas de manutenção diárias, garantindo a preservação e proteção da edificação, acervo, funcionários, estagiários e público. O programa foi elaborado seguindo as recomendações de boas práticas museológicas do Ibram e do ICOM.

As ações em *zeladoria* na Casa da Memória Italiana, que são desenvolvidas desde o ano de criação (2014), fornecem subsídios para uma segurança mais efetiva ao patrimônio, enquanto as ações de *segurança* institucional garantem a salvaguarda por meio de serviços humanos.

O Programa de Zeladoria e Segurança deve ser executado a partir do conceito de gestão de riscos ou seja, integrar esforços para minimizar riscos. Esse planejamento exige levantar hipóteses que pareçam improváveis, mas que precisam ser previstas, e para as quais a instituição deve se preparar constantemente, portanto, deve-se realizar anualmente (ou ao menos revisar) um planejamento estratégico de proteção da CMI.

#### Diagnóstico da Segurança

Avaliação minuciosa dos aspectos que se relacionam à segurança do edifício, do acervo e dos públicos interno (funcionários e voluntários) e externo (visitantes e prestadores de serviços), pensando em ações contra roubos/furtos, incêndios, atos de vandalismo, circulação e transporte de bens e pessoas.

#### Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Garantir a segurança e proteção dos bens patrimoniais (imóvel, mobiliário, documentos)
- Garantir a segurança dos frequentadores

#### Ações estratégicas

##### Rotinas:

- Supervisão de espaços e checagem do funcionamento de equipamentos;
- Elaboração de planos de segurança contra incêndios, com treinamento periódico para casos de emergência, rotas de fuga, prevenção de roubos/furtos, transportes de bens culturais. Tais ações devem ser renovadas periodicamente, sempre em

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

parceria com instituições como Polícia Civil e Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, a fim de cumprir as normas de Segurança Pública.

- Implantar seguro das peças e atualização da documentação.

### Prevenção:

- Campanhas educativas e de conscientização de vários segmentos de público envolvidos direta ou indiretamente com a instituição (visitantes, funcionários, prestadores de serviços) quanto à preservação do patrimônio cultural.

### Proteção:

- Medidas no plano de segurança física ligadas à construção do edifício e seu entorno, como barreiras (grades, portões), para impedir e/ou dificultar uma intrusão em horário que a CMI esteja fechada;
- Sistemas de alarmes contra furtos/roubos, incêndio;
- Sistema elétrico e hidráulico em condições ideais para o funcionamento eficiente da CMI no dia-a-dia
- Reserva técnica com acesso restrito aos funcionários (aberto apenas para visitas técnicas agendadas)

### Normas de conduta:

Envolvimento de toda a equipe nas questões de segurança da CMI, sistematizar normas e protocolos:

- Atualizar anualmente o Plano de Segurança
- Atenção à preservação da Casa e das peças do acervo durante as visitas, uma vez que a circulação de pessoas é também um fator de risco à preservação das peças;
- Cada um deve ter clareza quanto à definição de sua função em situação de emergência;
- Uma pessoa deve ser responsável por elaborar um plano e manter contato com a gestão em qualquer anormalidade, e para isso, é fundamental manter os contatos da equipe atualizados para comunicação ágil;
- Documentar detalhadamente a edificação, através de plantas, mapas, a fim de detectar as áreas mais sensíveis e frágeis, tanto do edifício como do entorno, além de acessos e rotas de fuga;

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Controlar os principais acessos e áreas de circulação de público e funcionários nas áreas de acesso restrito por meio de identificação pessoal (foto-crachá);
- Manter acervo e inventário com catalogação atualizados;
- Definir prioridades para salvaguardar o acervo em caso de emergências;
- Privilegiar recursos financeiros para implementar medidas preventivas após avaliação de riscos e grau de prioridade (câmeras de segurança, alarmes de intrusão, extinção de incêndio, entre outros).

### Diagnóstico da Zeladoria

Avaliação dos procedimentos de manutenção e higiene permanente de toda parte estrutural da edificação (pintura, rede elétrica, hidráulica), os espaços expositivos, salas de trabalho e reserva técnica (mobiliário e demais peças do acervo).

### Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- **Garantir o conforto dos frequentadores**
- **Garantir a manutenção e higienização dos espaços físicos: reserva técnica, cômodos da Casa (expositivos ou não), salas de trabalho.**

### Ações estratégicas

#### Tratamento e Controle de Riscos:

- Atualizar anualmente o Plano de Zeladoria
- Identificar os agentes de risco: forças físicas; fogo/água; furto/roubo e vandalismo; pragas; poluentes; luz/radiação; temperatura incorreta; umidade relativa incorreta e dissociação.
- Reconhecer a presença do agente de risco, buscando ações preventivas e curativas.
- Criar barreiras físicas ou mecânicas para impedir o surgimento ou a propagação do agente de risco. Por exemplo: mobiliário adequado para armazenamento do acervo; barreiras corta-fogo; instalação de cortinas, persianas com filtros, etc.
- Atuar sobre os agentes já detectados com a devida precisão: infiltrações; incêndios; infestação/pragas; colapso estrutural (pintura em geral, estrutura de portas e janelas) etc.
- Conter e eliminar o dano sofrido pelo edifício e/ou acervo, restaurando ou recuperando o local ou objeto atingido.

#### **4. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Responsável: Maria do Carmo Silva Esteves**

O Programa de Comunicação Institucional é uma importante frente de trabalho da Casa da Memória Italiana, pois é a principal forma de divulgação das ações da CMI, dando-lhe visibilidade, e construindo sua imagem para a sociedade. É, portanto, uma das formas de a CMI se relacionar e alcançar maior número de pessoas e, portanto, um dos canais para ampliação e diversificação de público.

Para tanto, é importante atualizar o Programa, por meio de ações de avaliação e controle, de forma participativa e transversal, relacionando-se com os demais Programas da Casa, a fim de fazer uma gestão integrada da comunicação de todas as ações relacionadas a divulgação de conteúdos, acervos e atividades da instituição.

A CMI conseguiu consolidar sua presença digital, de forma a possibilitar uma comunicação mais democrática de suas atividades, com vistas a uma boa relação custo-benefício.

Vale lembrar que os eventos culturais que não podem deixar de acontecer, pois a imprensa tem interesse em divulgar, e com isso, atraindo mais públicos. Tais eventos são oportunidades de divulgação da CMI, mas também de coleta de impressões sobre ela:

- Semana de Museus;
- Atividade de férias;
- Exposições temporárias;
- *Concerto di Natale.*

Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Atualizar anualmente o Plano de Ação de Comunicação;
- Sistematizar a área de comunicação institucional da CMI;
- **Construir um perfil institucional de ótima comunicabilidade com seus públicos;**
- **Consolidar seu perfil comunicacional nos ambientes online e offline;**
- **Estabelecer os fluxos comunicacionais internos;**
- **Atrair novos e diversificados públicos**

Ações estratégicas

- Contratação de consultoria de relações públicas, especializada na área museológica, trabalhando de acordo com as boas práticas comunicacionais na divulgação das ações e conteúdos da CMI e orientada pelo Plano Museológico;
- Contratação de agência de comunicação digital e design para criação de material impresso e digital e para gestão da presença digital da CMI em ambiente online,

gerenciando os meios de comunicação como mailing, redes sociais, Facebook, Instagram e Youtube;

- Atualização do site institucional com destaque para a divulgação de informações relacionadas às pesquisas desenvolvidas pela instituição em parceria com instituições de ensino superior ou técnico.
- Produção de vídeos de atividades (eventos) ou conteúdos livres relativos à instituição.
- Além dos meios digitais, a CMI deve buscar outros canais, como televisão, rádio, jornais e revistas impressas a fim de atingir um público menos afeito aos meios digitais ou com menos acesso a eles.
- Conforme ocorrerem as ações culturais previstas no Programa Educativo e Cultural, os responsáveis pela comunicação institucional devem registrar, divulgar, convidar o público a participar das atividades
- Pesquisas de público pontuais – tais pesquisas têm uma finalidade estratégica –, com questionários estruturados, que permitam uma análise qualitativa e quantitativa, a fim de traçar um perfil mais preciso dos públicos que frequentam a Casa e que podem vir a frequentar. A pesquisa de público deve auxiliar na contagem de público

## 5. PROGRAMA DE PESQUISA

**Responsável: Tânia Registro Fonseca**

O Museu Casa da Memória Italiana tem o seu processo formativo sustentado pelas atividades de pesquisa, salvaguarda do acervo da Casa e ações de comunicação. A programação é destinada a públicos diversificados e envolve história e educação patrimonial, fortalecendo a CMI como um centro de referência, de formação cultural e para a cidadania.

O Programa de Pesquisa tem como foco a História e Arquitetura, com o objetivo de atender demandas e questões apresentadas, inicialmente, pela própria instituição e seu acervo, produzindo conhecimento que subsidia ações pedagógicas, gera reflexão e estabelece referenciais teóricos para suas práticas museológicas. Há dois projetos com recortes específicos que servirão como piloto para que outros temas sejam pesquisados:

- a. Projeto de História: *Artes e Ofícios de Italianos na Casa – mãos de italianos*
- b. Projeto de Arquitetura: *Artes e Ofícios de Italianos na Casa – mãos de italianos*

O objetivo de ambos os projetos é localizar e documentar fontes primárias de natureza variada, bibliografia e histórica, do período de 1890 a 1950, referente à biografia, história de vida, trajetória profissional e influência estilística dos profissionais especialistas em madeira, gesso, pintura, alvenaria, etc., que atuaram em Ribeirão Preto e região, com nacionalidade ou descendência italiana, principalmente aqueles que tenham mantido relações diretas ou indiretas com o edifício da Casa da Memória Italiana.

As ações de pesquisa que os estagiários estão produzindo também são significativas para o momento, pois são eles que fomentam parte do Programa de Pesquisa, focando-se na produção de conhecimento específica da área de Arquitetura. Nesse mesmo caminho o *Encontro de Famílias* e palestras relativas à imigração italiana e a história da Itália e da cidade enriquecem e valorizam as mediações em visitas, que se subsidiam também na Pesquisa, o que demonstra a necessidade da constância nessa frente de trabalho.

A Casa como objeto de pesquisa pode suscitar múltiplas temáticas subjacentes, como, por exemplo, a sua primeira ocupação. Este é um nicho de pesquisa que tende a

ser explorado à medida que se queira ampliar as perspectivas quanto à diversidade de agentes históricos naquele ambiente doméstico. Até o momento sabe-se muito sobre a história da família italiana Biagi, mas pouco sobre a família portuguesa Meirelles, que construiu e viveu na casa em outro contexto que ainda está por ser conhecido.

O Programa de Pesquisa também deve estar em constante diálogo com o Programa de Exposições uma vez que é indispensável ao museu realizar exposições baseadas em pesquisas. O conhecimento dali proveniente pode ser comunicado em diversas linguagens, com diferentes abordagens, surtindo efeito, ao final, na mediação das visitas.

Note-se que esse encadeamento de ações entre setores é o que torna o museu dinâmico e aberto à diversificação dos olhares sobre seu acervo: se a instituição tiver esse olhar, o público também o terá. É preciso existir uma pedagogia museológica, cujo canal mais evidente é a visita mediada, mas o museu como um todo deve partir desse pressuposto, de uma formação crítica de público que aprenda a distinguir, questionar, identificar e cuidar do que chamamos “patrimônio histórico e cultural”. Fornecendo esses subsídios, o visitante será capaz de mobilizar esse conhecimento em outros contextos, em outros espaços que ele frequente.

Compreender conceitos como: tombamento, preservação, conservação, restauração, diversidade, processo histórico, permanências e rupturas, é uma forma de formação cidadã. Se o público entende a importância daquele bem cultural, se aquilo fizer **sentido**, as pessoas podem ser agentes de defesa do patrimônio, não mais delegando as decisões única e exclusivamente aos órgãos responsáveis, mas pressionando e exigindo boas práticas com relação ao patrimônio e, desse modo, participando e intervindo em prol dele.

Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Dotar a CMI com informações que estejam organizadas em um banco de dados com doações, reproduções digitais ou físicas de documentos e fotografias, para embasar novas pesquisas (disponibilizar o acesso)
- Fomentar o projeto da CMI como centro de referência em imigração italiana na região de Ribeirão Preto, a partir da coleta de dados provenientes de pesquisas, armazenamento e difusão de conhecimento. Neste ponto devem se alinhar os Programas de Pesquisa, de Comunicação e de Preservação e Documentação

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Fornecer subsídios em diálogo com o Programa de Exposições
- Fornecer subsídios para pesquisas formais e não-formais
- Promover aproximações entre os diversos públicos da Casa com o resultado das pesquisas por meio de instrumentos pedagógicos e lúdicos.
- Potencializar estudos e contatos para convênios com instituições de Pesquisa e Ensino no Brasil e na Itália para troca de informações, oferecimento de vagas para estágios, colaborações voluntárias, parcerias e etc.

### Ações estratégicas

- Atualizar anualmente o Plano de Pesquisa
- Levantamento de dados e referências em instituições diversas (tais como Arquivo Histórico de Ribeirão Preto, Plataforma Verri, bibliotecas): catálogos, índices, bancos de dados, guias, ou mesmo com profissionais e empresas de nacionalidade ou descendência italiana.
- Campanha para incentivar os pesquisadores a depositarem seus levantamentos e resultados na CMI, portanto, o Programa tem um componente participativo forte, em que pesquisadores de diferentes origens possam contribuir na construção de um banco de dados de uso coletivo.
- Produção de instrumentos pedagógicos direcionados à Educação Patrimonial que possam ser utilizados por entidades de ensino e comunidade em geral, como maquetes físicas e/ou digitais (eletrônica) do edifício e seus elementos.
- Disponibilização de um inventário mínimo no site (plataforma online de busca em acervo), com informações básicas sobre as peças e os documentos do acervo, e as instruções para agendamento de consulta ao acervo, bem como as regras para reprodução digital do acervo, podendo ser até cobrado um valor por reprodução.
- Visitas à reserva técnica devem ser um horizonte possível, embora não imediato, uma vez que a CMI ainda precisa reestruturar a reserva técnica. Essas visitas poderão ser, a princípio, visitas técnicas agendadas

## **6. PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**

**Responsável: Raquel Jacob Pereira**

O Programa de Preservação e Documentação está inteiramente ligado com o tripé da Museologia (preservar, pesquisar e comunicar), pois tem como maior intuito a preservação e organização dos acervos, para que assim possam ser pesquisados e divulgados, conhecidos pelo público.

Os acervos bibliográficos e arquivísticos ainda não possuem um levantamento ou uma organização, por sua vez, o banco de dados do acervo fotográfico e do acervo museológico precisa ser atualizado. Para que estes acervos sirvam para a pesquisa do público interno e externo, esse trabalho é indispensável, pois trata-se de acesso à informação. Além disso, é fundamental a preservação do acervo arquivístico que, além de guardar a história da instituição, também guarda parte da história de imigrantes italianos e seus descendentes, na região de Ribeirão Preto.

### Banco de dados

Os acervos reúnem grande volume de documentação e informação, portanto, um banco de dados torna o acesso à informação mais eficiente. Para o desenvolvimento desse banco de dados é preciso que haja inicialmente um inventário mínimo ou uma listagem simples do acervo bibliográfico e arquivístico.

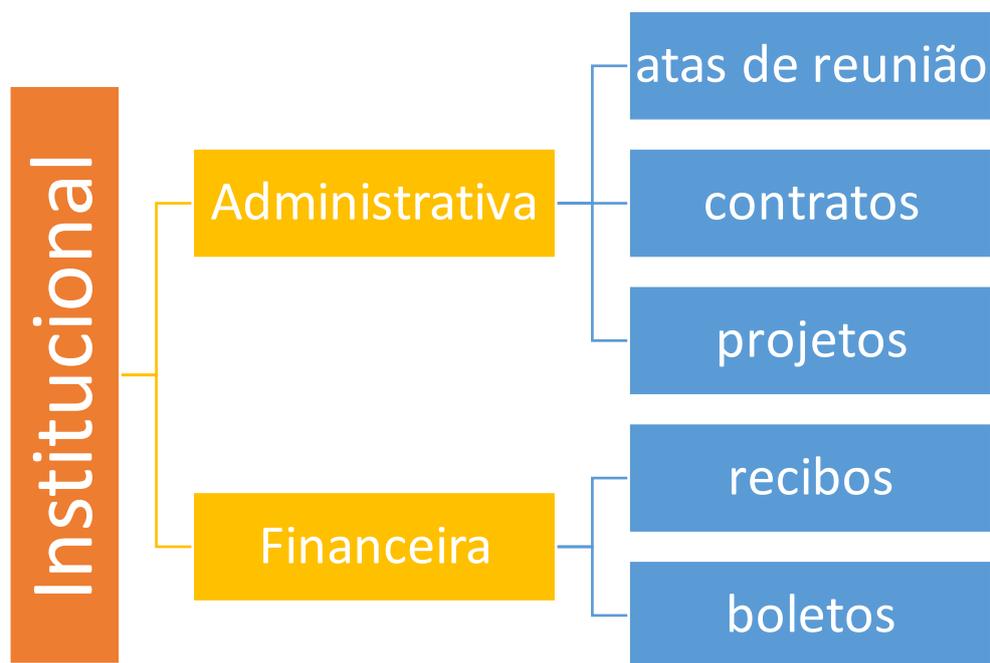
É preciso também realizar um diagnóstico das condições atuais do acervo, para fazer estimativas do material de acondicionamento necessário. O Programa de Preservação e Documentação depende, em grande parte, das condições adequadas dos espaços de armazenamento dos acervos e, para isso, a questão da reserva técnica deve estar resolvida.

A organização de um banco de dados único capaz de armazenar informações e ter uma interface aberta à pesquisa, que seja a mais intuitiva possível, é uma tarefa de monta, que facilitará, a médio e longo prazo o acesso à informação no museu. A CMI possui seis tipos de acervos documentais:

- Textual (escritos)
- Fotográfico (avulsas ou álbuns)
- Museológico ou Tridimensional (mobiliário e objetos)
- Arquitetônico (Casa)
- Audiovisual (suportes físicos: DVDs, CDs e suportes digitais: vídeos)

- Bibliográfico (livros, periódicos)

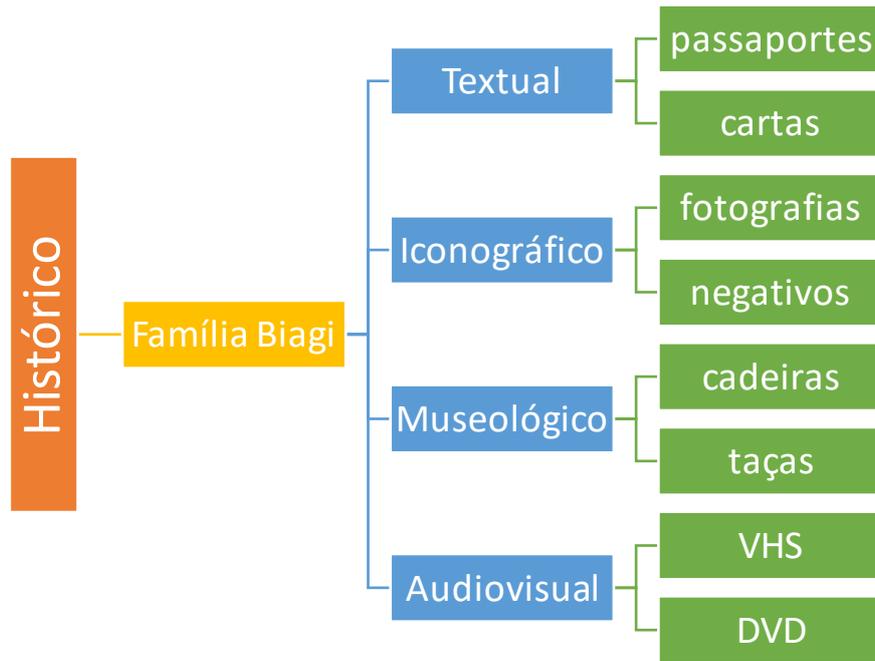
Os arquivos institucionais costumam ser mais facilmente encontrados quando organizados em **séries**, por ser um tipo de documentação produzida com periodicidade regular. Já a organização **funcional** de documentos atende melhor aos arquivos históricos, pois os documentos não são produzidos de forma regular, e a compreensão de sua totalidade pressupõe eventos específicos da vida daquela pessoa ou família. Os modelos abaixo auxiliam a visualização da hierarquia de documentos<sup>25</sup>:



Para a consolidação da CMI como um centro de referência sobre imigração italiana na região de Ribeirão Preto, os documentos coletados de famílias descendentes de italianos devem ser organizados conforme os doadores ou titulares de cada fundo ou coleção de documentos<sup>26</sup>. Por uma questão de limitação espacial, a CMI pode coletar apenas material digital e armazená-lo em nuvem ou servidor.

<sup>25</sup> Plano de classificação ou quadro de arranjo é o nome técnico da Arquivística para essa ferramenta de ordenação dos documentos, que pode se expandir.

<sup>26</sup> Arquivo: conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Fundo: conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Coleção: conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente. ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.



**Legenda:**

Divisão principal

Fundo ou Coleção

Gênero

Tipologia (unidade documental)

Uma vez definidas as primeiras hierarquias, isso já começa a situar melhor o documento no seu contexto de produção e utilização. A partir de então, já é possível indexar o documento com um código atribuído em um banco de dados que contenha os campos hierárquicos e ainda outros que apresentem as especificidades daquele documento, sua caracterização física, enfim, seus metadados:

- Data de produção
- Data de chegada à instituição
- Data de indexação
- Estado de conservação
- Dimensões
- Composição
- Descrição sumária
- Nome do doador ou proprietário
- Nome do fabricante
- Local de produção
- Relação com outros documentos
- Unidade de armazenamento

No processo de catalogação do acervo, deve ser feita a identificação física dos documentos que se espelhe na localização registrada no banco de dados. Paralelamente a isso, devem ser elaboradas normativas de organização da informação, e um estudo de viabilidade de softwares de organização, gestão e divulgação.

Por fim, a atualização do banco de dados de pesquisa de público, com as informações retiradas dos questionários dos visitantes deve ocorrer em conformidade com o Programa de Comunicação Institucional.

### Documentação digital

Uma vez que a CMI realize uma campanha de coleta de acervo, haverá documentos digitalizados ou mesmo nato-digitais, que também comporão o acervo da instituição. Além disso, documentos institucionais digitais são parte do acervo e devem ser armazenados em pelo menos dois locais (originário e backup em nuvem ou HD externo) e deve ter acompanhamento periódico de uma equipe de TI.

A documentação institucional é toda aquela produzida para consolidar ações próprias da gestão, por isso, está dividida em áreas: administrativa (inclui RH), financeira, jurídica. Há documentos que se encaixam em mais de uma área, então, cabe à pessoa responsável por essa organização definir os critérios de onde manter aquele documento híbrido.

### Reserva técnica

A reserva técnica é um importante espaço que merece ser conhecido pelos visitantes, a fim de mostrar uma parte do trabalho de salvaguarda, além de mostrar que existem escolhas curatoriais, que a cultura material está ao nosso redor e nos ajuda a compreender e agir no mundo. Auxiliam na reflexão sobre o que guardamos, por que guardamos, por que julgamos algumas coisas mais importantes do que outras? Por que temos esquecer certas coisas? Quais protocolos de segurança e conservação preventiva o acervo necessita?

### Projeto CMI em discussão (trimestral)

A CMI, apesar da pouca idade, já foi objeto de pesquisa para alguns trabalhos acadêmicos (dissertação, artigo e iniciação científica) e de alguns estudos não acadêmicos. Com isso, é preciso haver um mapeamento, uma versão ou uma análise desses estudos, que deverá agrupar essas informações em um guia bibliográfico, com atualização trimestral. Com esse projeto, pretende-se divulgar a Casa como espaço para

pesquisa, e aqui também poderá contar com a colaboração dos Programa de Comunicação Institucional e de Pesquisa.

A plataforma estará associada ao site da Casa da Memória Italiana, aproximando a comunidade às ações de pesquisa que, em geral, são mais acadêmicas. Portanto, a proposta dialoga com os diversos públicos abrindo a discussão dos conhecimentos produzidos sobre a Casa.

### Projeto Preservação Preventiva (semestral)

Esse Projeto é voltado para o acervo museológico, que já possui levantamento e descrição, mas necessita de atualização frequente das fichas de conservação, além da limpeza do acervo e a revisão do acondicionamento do mesmo.

A realização desse projeto acontecerá em conjunto com o Programa de Zeladoria e Segurança, com o objetivo de realizar a manutenção do patrimônio arquitetônico e a higienização do acervo museológico. Por sua vez, os acervos arquivístico, fotográfico e bibliográfico poderão passar por revisão semelhante com periodicidade anual.

### Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Constituir um centro de referência sobre a memória imigrante de Ribeirão Preto e região;
- Disponibilizar os documentos de pesquisa para acesso do público;
- Fornecer subsídios para pesquisas formais e não-formais.

### Ações estratégicas

- Atualizar anualmente o Plano de Preservação e Documentação
- Organizar um banco de dados, definir qual a melhor metodologia (classificação), utilizar software livre ou não, suporte técnico, backup de segurança, treinamento (contratar ou comprar esse serviço, se for conveniente);
- Revisar as condições da reserva técnica junto ao Programa de Zeladoria e Segurança (rondas diárias, checagem das estantes, gavetas, trancas);
- Dedetização uma vez ao ano;
- Fazer orçamento para compra de material de acondicionamento e criar um estoque, mesmo que pequeno.
- Criação de uma terceira reserva técnica na sala de cima da garagem, para abrigar os itens menores, objetos que estão em caixas, mantendo o acervo mobiliário nas salas de reserva técnica dentro da Casa (adequação do mobiliário, observância

de formas de acondicionamento que deverão ser orçados com empresas especializadas, criação de um mapa da reserva para que se tenha uma localização geral do acervo, o que é útil também para plano de evacuação em casos de emergência ou deslocamento do acervo).

- Definição de uma política de aquisição de acervo, bem como de descarte, tendo em vista que toda reserva técnica passa por um problema de estimativa e limitação de espaço, o museu junto ao Conselho da CMI deve analisar e justificar caso a caso o que interessa guardar ou não.
- Junto ao Programa de Pesquisa, deve estabelecer regras de consulta, normas de reprodução de documentos e agendamento de atendimento aos pesquisadores.

## 7. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

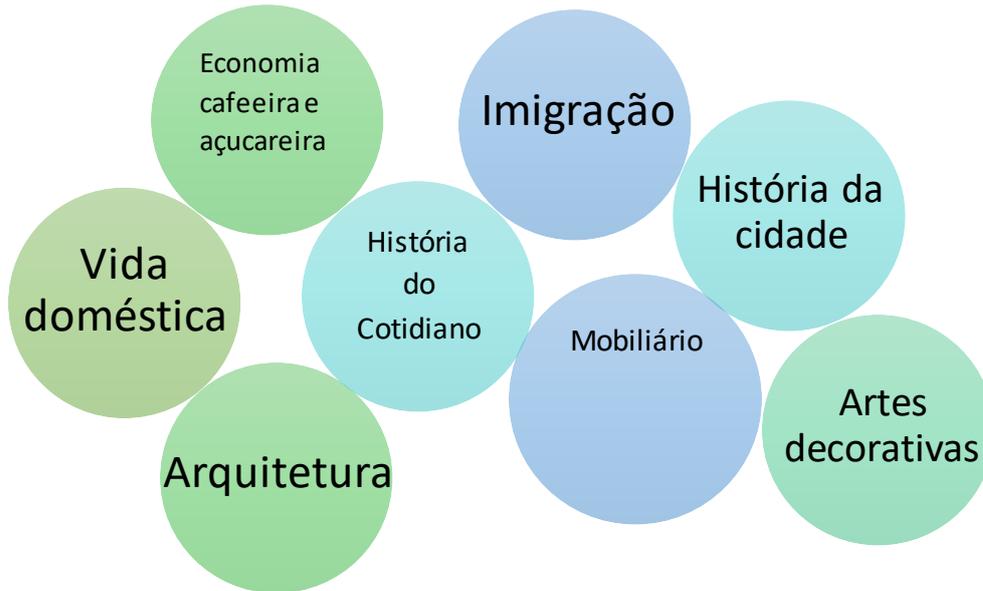
O Programa de Exposições conjuga as principais ações museológicas: pesquisa, preservação e comunicação, reunindo e mantendo-se em diálogo com os programas específicos de cada uma dessas ações.

A CMI teve uma consultoria técnica para Curadoria de sua atual exposição de longa-duração (Nilton Campos e Rosa Esteves, também responsáveis pela expografia), cujo tema é *A Casa e o cotidiano do interior - Uma Casa no interior paulista*. A Curadoria orientou-se a partir do Projeto de Ocupação da Residência (definição das funções de cada ambiente). Uma das opções curatoriais foi a remoção de alguns itens do mobiliário que não fossem ou não remetessem à época da primeira ocupação da Casa ou aos anos 1940 (época do início da segunda ocupação da Casa). Buscando abordar as práticas rotineiras que ocorreram nos espaços da Casa em certo recorte temporal.

Nada é fortuito em uma exposição, portanto, sendo ela o principal meio de comunicação dos museus, ao permitir ao público visualizar as peças e as obras, propondo um olhar ou negando outros, o mais importante é suscitar a reflexão, mesmo que ela parta de uma admiração, de um encantamento, de uma simples curiosidade.

A CMI, após cinco anos de atividade, já com grande experiência na visitação e na mediação, pode agora estabelecer duas propostas expositivas: a de longa-duração e as temporárias.

Os temas centrais presentes ou que perpassam a Casa estão esquematizados abaixo:



Essa nuvem de elementos temáticos auxilia o entendimento das relações entre os temas, mostrando que não são excludentes, desde que apareçam na narrativa expositiva como núcleos ou módulos para seguir uma divisão didática, mas a curadoria pode ainda imiscuir os temas ou criar percursos temáticos, dando assim enfoques mais ou menos específicos conforme o grupo que venha visitar.

Paralelamente às visitas, ocorrem diversas atividades que se relacionam ou que ocupam alguns espaços da Casa a fim de promover experiências diversificadas quanto ao tema da memória italiana.

Os museus-casa recebem públicos muito diversos entre si no que tange aos seus interesses, ao que foram buscar no museu, por isso, apesar de o ambiente doméstico ser restrito por si só, as temáticas que ele suscita são amplas. Não por acaso, os museus-casa devem ser pensados a partir do contexto em que estão inseridos, o território que ocupam.

A CMI optou por partir do uso residencial da Casa por uma família de imigrantes italianos, portanto, as memórias ali presentes são canais de revivescência do cotidiano, e nesse ponto é inescapável a presença do Educativo, capaz de orientar os visitantes nesse espaço, que deixa de ter uma função privada e passa a ter uma função pública. Essa mudança é radical e exige cuidados com o espaço, a circulação de pessoas, a disposição dos objetos e o distanciamento físico deles, para fins de

preservação. Mas por outro lado, enquanto museu, a Casa abre-se como possibilidade de investigação que incita o imaginário e acende o debate sobre os múltiplos temas que aparecem explicita ou discretamente nos seus ambientes.

Estabelecida essa definição, a CMI não se coloca como casa de celebração de apenas uma família, mas busca remeter-se a tantas outras que tiveram pontos em comum com aquela que ali viveu.

Objetivos no âmbito do Plano Museológico

- Manter o interesse e curiosidade dos visitantes
- Atrair novos públicos através da sensibilização na exposição ou ainda com a musealização do entorno\*
- Renovar e ampliar as linhas temáticas da exposição
- Incentivar o diálogo entre a CMI e Arte Contemporânea
- Organizar e articular temáticas para exposições temporárias e itinerantes
- Atrair investimentos e visibilidade
- Construir relações de parceria com os setores de Economia Criativa e Turismo
- Respeitar as características do museu-casa na expografia

Ações estratégicas

- Contratação de serviço de curadoria ou desenvolvimento interno
- Atualização de exposição de longa-duração
- Criação de um programa de exposições temporárias, com auxílio de editais para artistas
- Criação de residências artísticas
- Realização de exposições itinerantes, intervenções urbanas ou ações educativas fora da CMI, com apoio de parcerias e convênios,
- Nomeação dos ambientes expositivos e técnicos (ex. Sala Dourada; Sala de Música; Administração; Almojarifado; Dormitório “elemento decorativo que o singulariza”)
- Sinalização geral dos espaços, a fim de assegurar a integridade das peças, pois o ambiente de circulação é restrito
- Adoção e diálogo com as propostas de adequação para acessibilidade
- Articulação com o Programa de Pesquisa, Comunicação e Preservação e Documentação

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Cultivar o diálogo com outras instituições e profissionais do meio cultural e artístico para que possam utilizar espaços da CMI para outras ações culturais, porém delimitando os espaços onde deverão ocorrer
- \*Atentar para as ações culturais e outros programas que ocorrem na cidade, em torno da ideia de uma cidade criativa, estabelecendo relações com o conteúdo da exposição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que no momento atual, os museus precisam constantemente se justificar, seja reinventando formas de acesso aos seus espaços, aos acervos, ao conhecimento ali produzido, seja na sua repercussão nas mídias sociais, gerando índices numéricos que pretendem atestar a qualidade dos museus. Por isso, em tempos de aceleração do tempo das visitas e aumento numérico de visitantes, os museus-casa, em função da limitação natural dos seus espaços, acabam tendo um fluxo menor de pessoas que não significa insucesso, apenas refletem um *modus operandi* desse tipo de museu<sup>27</sup>.

Emprestamos uma reflexão de Max Bense, adaptada por Marcelo Tápia ao Museu-casa Guilherme de Almeida, em São Paulo, mostrando-nos a razão porque os museus-casa possibilitam diferentes recortes temáticos. Segue o trecho:

Os componentes do museu estabelecem entre si uma teia de relações que articulam uma unidade dotada de significação própria, análoga a uma obra de linguagem cuja existência e função dependem do modo como está construída, e cujo sentido é coincidente com sua própria configuração. As significações que as obras de arte, objetos, livros e documentos integrantes da Casa Guilherme de Almeida adquirem no contexto em que se encontram, de modo a integra-lo e forma-lo são muito diversas daquelas que poderiam ter em outros ambientes, mesmo museológicos.<sup>28</sup>

68

Com essa reflexão, cabe à CMI pensar sobre si mesma sempre atenta à atribuição de sentido que se dá pela disposição das peças, esclarecendo sempre a escolha curatorial para o público.

Partindo do pressuposto de que a Casa da Memória Italiana se configure a partir de então como um museu-casa, é prudente pensa-la com seus sentidos contemporâneos, em diálogo com o presente, que é ponto de ligação mais imediato entre a Casa e o público visitante, essa conexão pode se aprofundar em um reconhecimento identitário, seguido de uma valorização do imóvel e das relações sociais e culturais ali presentes (material ou imaterialmente), dirimindo a percepção do passado de um só grupo (uma só família), verificando os pontos universalizantes que a Casa também carrega.

---

<sup>27</sup> Outros museus-casa operam em regime de horários de visitação específicos, com número limitado de visitantes por grupo e com mediação. Exemplos: Casa de Vidro; Casa Guilherme de Almeida; Fundação Ema Klabin (mediação opcional).

<sup>28</sup> TÁPIA, TÁPIA, Marcelo. Um pequeno grande museu. In: Ivanei Silva; Marcelo Tápia; Simone Homem de Mello. (Org.). *Casa Guilherme de Almeida*. 1ed. São Paulo: Lumme Editora, 2017, p. 11. (Publicação Especial).

## **AVALIAÇÃO/MONITORAMENTO**

Para o bom funcionamento do museu, ter um plano de avaliação ou monitoramento é uma das chaves para a boa gestão museológica. A instituição deve reservar um momento do ano para essa avaliação, de preferência no início do ano, a fim de identificar com mais precisão os resultados do ano anterior e estabelecer um horizonte de trabalho para o ano que se inicia.

O gestor do museu pode fazer reuniões ou enquetes com os responsáveis por cada Programa, uma vez ao ano, e que resultarão em um documento de avaliação unificado. Esse documento deverá ser orientado por uma definição dos pontos de sucesso, ou seja, o que o museu considera sucesso e se conseguiu, ao cabo de um ano, alcançá-lo. A avaliação será um acompanhamento dos trabalhos, o que teve continuidade ou não e os motivos para isso.

Um bom começo é se fazer perguntas<sup>29</sup>, conforme a frente de trabalho em questão, tais como:

Do ponto de vista **interno** do museu:

1. Número de visitantes:

- Qual tem sido a tendência nos últimos cinco anos? O número de visitantes tem aumentado ou diminuído?

2. Finanças:

- Qual tem sido a tendência nos últimos cinco anos? O orçamento do museu tem crescido ou diminuindo? É possível prever se os orçamentos para os próximos anos serão suficientes para manter suas atividades/serviços atuais?

3. Gerenciamento do acervo:

- Até que ponto o acervo está documentado? As peças estão bem cuidadas, ou existem peças que “correm perigo” devido às más condições ambientais ou de armazenamento?

4. Atendimento aos usuários:

- Todos os serviços prestados estão sendo feitos em um nível que compense os custos? Tem havido alguma mudança nos padrões da demanda nos últimos cinco anos?

5. Atividades comerciais:

- Estão produzindo um nível satisfatório de receita? Quais têm sido as tendências durante os últimos cinco anos?

---

<sup>29</sup> As perguntas foram inspiradas em: DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 1).

6. Exposições:

- Como tem sido a recepção do público sobre a exposição de longa-duração? Como se relacionam as exposições temporárias com a de longa-duração? Quais elementos podem ser modificados para garantir a integridade do acervo e dos visitantes?

Do ponto de vista **externo** do museu:

1. Direção:

- Será que a direção de seu museu vai ser substituída em futuro previsível? É possível que o(s) diretor(es) substituído(s) seja(m) reconduzido(s)? O museu gozará de maior ou menor autonomia? Que mudanças isso causará?

2. Política:

- Que efeito teria sobre o museu uma mudança de governo? Até que ponto o museu depende da administração atual para obter verbas? Que impacto teria uma mudança de poder dentro do governo local? Levaria isso também a uma mudança com relação à prestação de serviços diretos, ao apoio a grupos independentes de voluntários, ou em relação aos tipos de serviços que são considerados prioritários?

3. Legislação:

- Existe alguma lei importante para ser aprovada que poderia ter um impacto direto sobre o museu? E o que é mais comum, existe alguma legislação que aparentemente nada tem que ver com isso e que poderá trazer consequências não previstas para o museu?

4. Social e demográfica:

- Você antecipa alguma mudança social ou demográfica que poderia ter um impacto sobre os seus serviços? Quais são as principais mudanças previstas e como você gostaria de reagir a elas, ou esperaria fazê-lo?

5. Economia e planejamento:

- Existem mudanças que estejam para ocorrer na economia local que possam ter efeito sobre seus visitantes? Poderá haver um deslocamento, por exemplo, dos locais de compra do centro da cidade para centros comerciais localizados fora da cidade? Que consequências isso poderia trazer para o museu? Existem planos para grandes mudanças em termos de reurbanização ou zoneamento que possam afetar o museu ou das quais este gostaria de participar?

6. Mercados:

## Plano Museológico da Casa da Memória Italiana

- Que oportunidades de mercado talvez se apresentem? Quais são as tendências quanto a público e geração de receita? Quem são os seus concorrentes e será que essa concorrência vai tornar-se mais forte?

### 7. Tecnologia:

- Que inovações tecnológicas poderão afetá-lo ou se tornar disponíveis para o museu? Haverá verba para investir em tecnologia?

### 8. Padrões de desempenho:

- A que padrões externos você talvez tenha que se adaptar ou venha a aspirar? O museu está alinhado com as práticas de instituições congêneres? Como tem sido o contato com outros museus-casa? Estão trabalhando em parcerias ou há potencial para isso?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Museus como laboratórios**. In: Revista Museu. 2004. Disponível em: <[http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art\\_.asp?id=3733](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3733)> Acesso em 12 novembro de 2012.

\_\_\_\_\_; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa Margarido. **Artes visuais: da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.

\_\_\_\_\_. **Mediação Cultural é social**. IN: COUTINHO, Rejane Galvão; BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009, p.13-22.

BRITTO, Clovis Carvalho. Entre a casa e o museu: itinerário da produção da crença no acervo de Cora Coralina. In: *Museologia & Interdisciplinaridade – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília*, vol. III, nº 5, 2014.

COUTINHO, Rejane Galvão. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: COUTINHO, Rejane Galvão; BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009, p.171-186.

FELICIANO, Fernanda Yumi Kohatsu. Museu-casa e a arte contemporânea: diálogos com o fetiche. In: *Revista Belas Artes*, nº 13, 2015.

FONSECA, Alice Registro. **A Cultura Material Karajá como Fonte Primária para a Construção do Conhecimento: Interfaces Entre Educação Patrimonial e Proposta Triangular**. Monografia (Graduação em Artes Plásticas) Universidade Federal de Uberlândia., 2009. Orientador: Raquel Mello Salimeno Sá.

\_\_\_\_\_. **Mediações em Exposições do MUnA Museu Universitário De Arte**. Dissertação (Mestrado em Artes) Universidade Federal de Uberlândia, 2013. Orientador: Luciana Mourão.

GRINDER, Alison; McCoy, E. Sue. **The Good Guide: a sourcebook for interpreters, docents and tour guides**. Phoenix: Ironwood Publishing, 1989.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o Patrimônio:** Museu de Arte e Escola responsabilidade compartilhada na formação de públicos. São Paulo. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2000. Orientação: MARTINS, Maria Helena Pires.

GUIA para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus. São Paulo: Feambra – Federação de Amigos de Museus do Brasil, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN e Museu Imperial, 1999.

ICOM - Conselho Internacional de Museus. **Como Gerir um Museu: Manual Prático.** França: UNESCO, 2004.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para elaboração de plano museológico.** Brasília,DF: MinC/Ibram, 2016.

\_\_\_\_\_. Cartilha 2013 - **Gestão de riscos ao patrimônio musealizado brasileiro.** Rio de Janeiro: 2013.

\_\_\_\_\_. **Programa para a gestão de riscos ao patrimônio musealizado brasileiro.** Rio de Janeiro: 2013.

MICHALSKY, Stefan. Conservação e Preservação do Acervo. **Como Gerir um Museu: Manual Prático.** França: ICOM-UNESCO, 2004.

ONO, Rosária e ROVARON, Kátia. **Segurança em Museus.** Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus, 2011. (Cadernos Museológicos – vol. 1).

TÁPIA, Marcelo. Um pequeno grande museu. In: Ivanei Silva; Marcelo Tápia; Simone Homem de Mello. (Org.). *Casa Guilherme de Almeida.* 1ed. São Paulo: Lumme Editora, 2017. (Publicação Especial).

TOTH, Nicole Aparecida Santos Abbondanza. *A cidade criativa e o patrimônio cultural: a Casa da Memória Italiana em Ribeirão Preto – SP, Brasil.* Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Patrimônio, Universidade do Porto, 2016.

WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural:** Arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: UNESP, 2009.